



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**2016**  
**Regulatório**



COOPERCOCAL

NAS ESCOLAS



## ÍNDICE

DISTRIBUIÇÃO.....	6	30.4 – Outras receitas operacionais .....	54
Ligação de consumidores.....	7	31 – ( - ) Deduções da receita operacional.....	54
Desligamentos .....	7	31.1 - Tributos .....	54
Número de consumidores.....	7	31.2 – Encargos do consumidor .....	55
Comportamento do mercado.....	8	32 – ( - ) Custo do serviço de energia elétrica.....	55
Receita.....	10	33 – Custo de operação .....	55
Número de consumidores.....	11	33.1 – Pessoal e administradores.....	55
Tarifas .....	11	33.2 – Demais custos operacionais .....	55
Tarifa por faixa de consumo .....	12	33.3 – Gastos diversos.....	56
Qualidade do fornecimento .....	12	33.4 – Outras despesas operacionais .....	56
DEC e FEC COOPERCOCAL 2016.....	12	34 – Resultado financeiro .....	56
Atendimento ao consumidor.....	13	35 – Reconciliação das taxas efetivas e nominais da provisão para o imposto de renda e contribuição social.....	56
Tecnologia da informação .....	13	36 – Participação nos resultados .....	56
Agência virtual .....	13	37 – Plano previdenciário e outros benefícios aos empregados.....	57
Aplicativo APP Coopercojal.....	14	38 – Transações com partes relacionadas.....	57
Coopercojal SMS.....	14	39 – Instrumentos financeiros.....	57
Novos negócios .....	15	40 – Demonstrações do resultado do exercício segregado por atividade.....	58
Participações da COOPERCOCAL:.....	15	40.1 – Principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações por unidade de negócio.....	60
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO.....	16	40.1.1 – Conciliação das demonstrações de resultado .....	60
Sobras.....	17	41 - Seguros .....	61
Investimentos.....	18	42 – Eventos subsequentes.....	61
Evolução e projetos de investimento.....	18	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS.....	62
Comparativo dos Investimentos em Máquinas e Equipamentos da Distribuição.....	19	NOTAS EXPLICATIVAS REGULATÓRIAS.....	63
Captações de recursos.....	19	Balanco social 2016 .....	103
Política de reinvestimento e distribuição das sobras.....	19	Estendendo a todos os benefícios da eletricidade .....	104
Composição do capital.....	19	Preservando e restaurando o meio ambiente.....	105
Comportamento do preço das cotas partes.....	19	Rede compacta ou linha verde .....	105
Atendimento aos associados.....	20	Filantropia e trabalho voluntário .....	105
GESTÃO.....	22	Acordo com instituições filantrópicas .....	105
Administração.....	23	Doações do FATES.....	105
Planejamento empresarial .....	23	Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA .....	105
Gestão pela qualidade total .....	24	Semana interna de prevenção de acidentes de trabalho – SIPAT .....	106
Recursos humanos .....	24	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016 .....	109
Responsabilidade social .....	24	Senhores associados.....	109
Permissãoárias em números .....	25	Mensagem da Administração.....	109
Permissãoária em números.....	25	ATA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	111
AUDITORES INDEPENDENTES .....	27	PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	115
AGRADECIMENTOS .....	27	EDITAL DE CONVOCAÇÃO .....	116
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIETÁRIAS .....	28	PARECER DA AUDITORIA – SOCIETÁRIA .....	117
NOTAS EXPLICATIVAS SOCIETÁRIAS .....	38	PARECER DA AUDITORIA – REGULATÓRIA .....	119
1 – Contexto operacional.....	38	PARTICIPAÇÕES .....	122
2 – Das permissões .....	38		
3 – Apresentação das demonstrações contábeis .....	38		
4 – Principais práticas contábeis .....	40		
5 - Caixa e equivalente de caixa .....	44		
5.1 - Caixa.....	44		
5.2 – Equivalentes de caixa .....	44		
5.3 – Aplicações no mercado aberto e títulos e valores mobiliários .....	45		
6 - Consumidores.....	45		
7 - Consumidores, concessionárias e permissãoárias.....	46		
7.1 - Composição das contas a receber.....	46		
8 - Serviços em curso .....	47		
9 - Tributos a compensar .....	47		
9.1 - Circulante.....	47		
9.2 - Não circulante.....	47		
10 - Almoxarifado operacional .....	47		
11 - Despesas pagas antecipadamente .....	47		
12 - Outros ativos circulantes .....	48		
13 - Consumidores .....	48		
14 - Outros ativos não circulantes .....	48		
15 - Bens e atividades não vinculadas à concessão .....	48		
16 - Intangível .....	49		
17 – Fornecedores.....	49		
18 – Empréstimos e financiamentos .....	49		
19 – Obrigações sociais e trabalhistas.....	49		
20 – Tributos .....	50		
21 – Provisão para litígios .....	50		
21.1 – Circulante.....	50		
21.2 – Não circulante .....	50		
21.3 – Provisões para contingência .....	51		
22 – Encargos setoriais .....	51		
23 – Passivos regulatórios.....	51		
24 – Outros passivos circulantes.....	52		
25 – Obrigações vinculadas a permissão .....	52		
26 – Capital social .....	52		
27 – Reservas de capital .....	52		
28 – Reservas de sobras.....	53		
29 – Sobras acumuladas .....	53		
30 – Receita operacional .....	53		
30.1 – Fornecimento de energia elétrica.....	53		
30.2 – Serviços cobráveis.....	54		
30.3 – Doações, contribuições e subvenções.....	54		

## **RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Relatório da Administração Regulatório**

Senhoras e Senhores Associados,

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades no exercício de 2016, em conjunto com as Demonstrações Contábeis Regulatórias elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, os quais consideramos importantes para divulgar o desempenho da Cooperativa Energética Cocal - COOPERCOCAL para a sociedade, parceiros e associados.

## **CARTA DO PRESIDENTE**

### **Cenário**

A Cooperativa Energética Cocal - COOPERCOCAL atua no segmento de distribuição e comercialização de energia elétrica, aproveitando seu acervo de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo de 53 anos de existência.

O contrato de permissão para distribuição de energia elétrica nº034/2010-ANEEL, publicado em 10 de agosto de 2010, garante à continuidade da regulamentação da estabilidade de mercado em nossa área de atuação e a modicidade tarifária aos associados e consumidores.

O prazo de vigência do contrato de permissão é de 30 (trinta) anos, podendo ser prorrogado por igual período, a juízo do poder concedente, contado a partir da data de sua celebração.

O reconhecimento público com relação às medidas adotadas pela COOPERCOCAL para melhorar a qualidade de seus serviços e o relacionamento com os associados pode ser verificado pelo índice favorável de satisfação dos serviços prestados apresentados nas pesquisas realizadas pela ANEEL.

Em 2016, o bom desempenho da economia na área da concessão teve um reflexo positivo sobre a demanda por energia elétrica, com destaque para o setor industrial com um incremento de 8,37% com relação à 2015. O consumo do setor comercial também foi representativo, atingindo o patamar de 7,65 GWh (7,68 GWh em 2015). Somada, a demanda dos dois setores representa 40,98% de toda a energia comercializada pela cooperativa em 2016 (41,35% em 2015).

As tarifas praticadas pela COOPERCOCAL foram corrigidas pela resolução homologatória nº 2.138 publicada em 27 de setembro de 2016, entrando em vigor no período de 30 de setembro de 2016 a 29 de setembro de 2017.

No âmbito social, ampliamos atividades que buscam a melhoria de condições sociais para à sociedade, realizando eventos de grande relevância para beneficiar não somente os associados, mas a comunidade em geral.

A manutenção preventiva continua sendo tratada como prioridade da gestão, de forma a melhorar expressivamente os índices de qualidade e continuidade.

O planejamento é regularmente revisto e objetiva interligando nossos pontos de consumo a uma única tomada de energia.

O projeto Coopercocal nas Escolas, elaborado com recursos do Programa de Eficiência Energética – PEE, apresentou significativo resultado registrando a participação de todas as escolas na área de atuação da COOPERCOCAL com grande impacto na opinião pública, visto que a educação do cidadão futuro é um compromisso urgente da sociedade.



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA



## DISTRIBUIÇÃO

A cooperativa distribui energia elétrica no município de Cocal do Sul e em parte dos municípios de Urussanga, Criciúma, Pedras Grandes, Orleans, Morro da Fumaça, Lauro Muller, Siderópolis e Treviso, todos no Estado de Santa Catarina, atendendo 10.208 associados consumidores em sua área de permissão. Também atende 01 consumidores livres no Estado.

### Ligação de consumidores

Foram realizadas, no ano de 2016, 993 ligações e religações de unidades consumidoras assim divididas: 650 residenciais, 111 comerciais, 170 industriais, 43 rurais, 16 poderes públicos, 1 iluminação pública e 2 serviços público.

Integram as novas ligações industriais diversas ligações temporárias para a construção civil.

### Desligamentos

Foram realizados, no ano de 2016, 830 desligamentos com destaque para: 551 residenciais, 85 comerciais, 162 industriais, 16 rurais e 16 poderes públicos, solicitados pelos associados consumidores, por falta de pagamento ou realizados por eventuais irregularidades.

### Número de consumidores

NÚMERO DE CONSUMIDORES					
CONSUMIDORES	2012	2013	2014	2015	2016
Residencial	6.837	7.040	7.247	7.434	7.533
Comercial	719	750	771	803	829
Industrial	324	345	392	342	350
Rural	1.279	1.292	1.308	1.316	1.343
Poderes Públicos	113	116	120	129	129
Iluminação Pública	6	8	6	8	9
Serviço Público	12	14	14	13	15
<b>TOTAL</b>	<b>9.290</b>	<b>9.565</b>	<b>9.858</b>	<b>10.045</b>	<b>10.208</b>
<b>VARIAÇÃO</b>	<b>1,84%</b>	<b>2,96%</b>	<b>3,06%</b>	<b>1,90%</b>	<b>1,62%</b>

## Comportamento do mercado

A distribuição de energia da COOPERCOCAL no período de janeiro a dezembro de 2016 foi de 72,20 GWh (68,10 GWh em 2015).

Os segmentos do mercado que mais contribuíram para esse resultado foram o industrial e comercial. A classe industrial foi a que teve maior crescimento, com 8,37%, que se deve à ligação de empresa do segmento industrial da cerâmica. A classe comercial apresentou redução de 0,39%.

A seguir são apresentados resultados sobre o consumo e sua variação no período:

<b>MERCADO ATENDIDO</b>					
<b>MERCADO ATENDIDO GWh</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
<b>ENERGIA FATURADA</b>	<b>49,63</b>	<b>52,63</b>	<b>57,27</b>	<b>68,10</b>	<b>72,20</b>
Fornecimento	49,63	52,63	57,27	68,10	72,20
Residencial	15,26	16,19	17,82	17,81	18,82
Comercial	6,34	6,54	7,45	7,68	7,65
Industrial	18,38	20,44	22,07	32,26	34,96
Rural	5,22	4,95	5,27	5,25	5,38
Poderes Públicos	0,62	0,61	0,68	0,71	0,77
Iluminação Pública	3,18	3,24	3,34	3,64	3,78
Serviço Público	0,63	0,66	0,64	0,75	0,84
Suprimento p/ agentes de distribuição					
<b>USO DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Consumidores Livres/Dist./Ger.					
Consumidores Rede Básica					
<b>TOTAL</b>	<b>49,63</b>	<b>52,63</b>	<b>57,27</b>	<b>68,10</b>	<b>72,20</b>
<b>VARIAÇÃO</b>	<b>15,31%</b>	<b>6,04%</b>	<b>8,82%</b>	<b>18,91%</b>	<b>6,02%</b>

Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016.

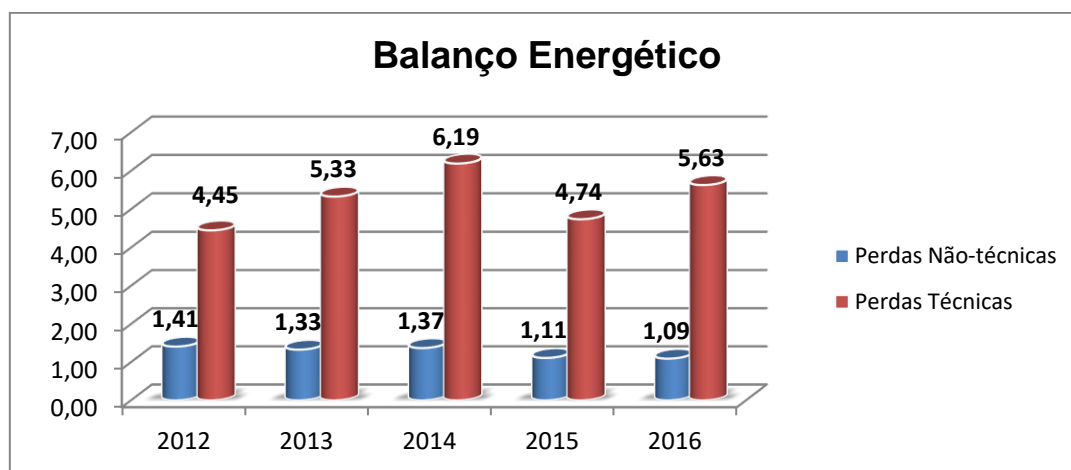
A Coopercoocal atende somente um consumidor livre que tem sua energia contratada compensada na CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) pela supridora CELESC Distribuição S/A.

As perdas totais de energia sobre a energia requerida apresentaram um aumento de 9,96% em 2016 para 2015. Este aumento é resultado de ajustes em calendário de leituras de fornecimento e suprimento.

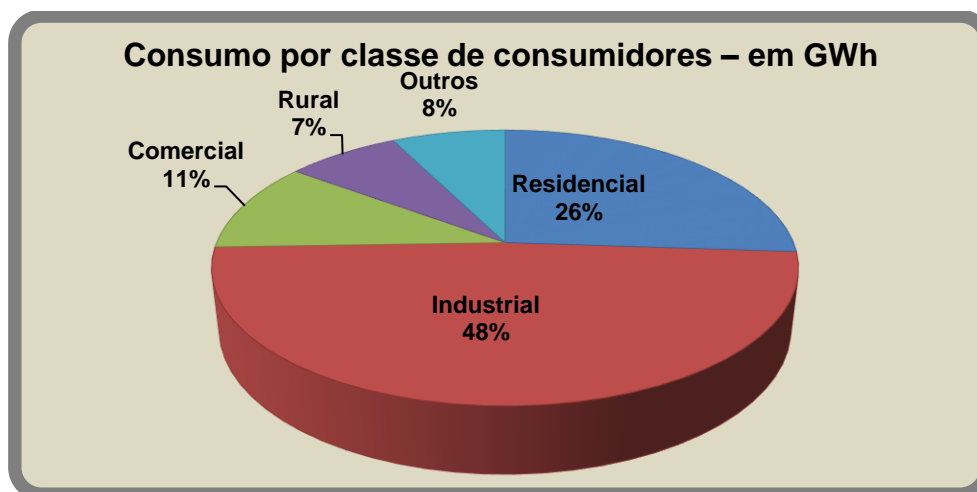


<b>Balço Energético</b>					
<b>ENERGIA REQUERIDA</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Venda de Energia	49,63	52,63	57,27	68,10	72,20
Fornecimento	49,63	52,63	57,27	68,10	72,20
Suprimento p/ agentes de distribuição	-	-	-	-	-
Consumidores Livres/Dist./Ger.	-	-	-	-	-
Consumidores Rede Básica	-	-	-	-	-
<b>Mercado Atendido</b>	<b>49,63</b>	<b>52,63</b>	<b>57,27</b>	<b>68,10</b>	<b>72,20</b>
Perdas na Rede Básica	-	-	-	-	-
Perdas na Distribuição	4,45	5,33	6,19	4,74	5,63
Perdas Técnicas	3,69	4,56	5,32	3,93	4,78
Perdas não Técnicas - PNT	0,76	0,77	0,87	0,81	0,85
PNT / Energia Requerida %	1,41	1,33	1,37	1,11	1,09
<b>Perdas Totais - PT</b>	<b>4,45</b>	<b>5,33</b>	<b>6,19</b>	<b>4,74</b>	<b>5,63</b>
<b>PT / Energia Requerida %</b>	<b>8,23</b>	<b>9,20</b>	<b>9,75</b>	<b>6,51</b>	<b>7,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>54,08</b>	<b>57,96</b>	<b>63,46</b>	<b>72,84</b>	<b>77,83</b>

Fonte: Departamento Comercial / Técnico – COOPERCOCAL, 2016.



Fonte: Departamento Comercial / Técnico – COOPERCOCAL, 2016.



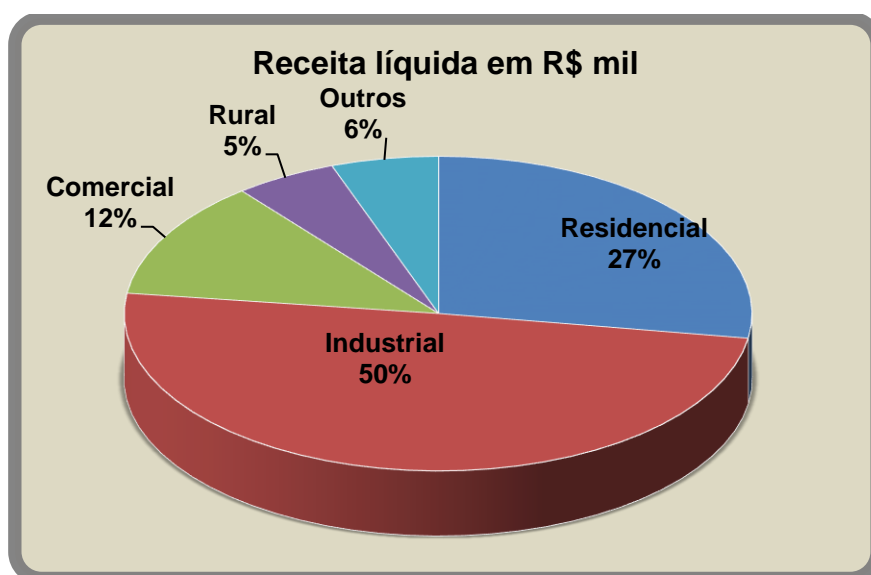
Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016.

## Receita

A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida do ICMS, importou em R\$ 22.458 mil, conforme quadro a seguir:

Receita líquida em R\$ mil			
Classe	2016	2015	%
Residencial	7.951	6.664	19,31
Industrial	14.321	12.184	17,54
Comercial	3.516	3.159	11,30
Rural	1.518	1.290	17,67
Outros	1.595	1.374	16,08
<b>Subtotal</b>	<b>28.901</b>	<b>24.671</b>	<b>17,15</b>
(-) ICMS	6.443	5.491	17,34
<b>Total</b>	<b>22.458</b>	<b>19.180</b>	<b>17,09</b>

Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016.



Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016

## Número de consumidores

O número de consumidores faturados em dezembro de 2016 apresentou um crescimento de 1,62% sobre o mesmo mês do ano anterior, como se pode observar no quadro a seguir:

Número de consumidores			
Classe	2016	2015	%
Residencial	7.533	7.434	1,33
Industrial	350	342	2,34
Comercial	829	803	3,24
Rural	1.343	1.316	2,05
Outros	153	150	2,00
<b>Total</b>	<b>10.208</b>	<b>10.045</b>	<b>1,62</b>

Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016.

## Tarifas

A tarifa média de fornecimento de energia elétrica em dezembro de 2016 atingiu R\$ 301,42 MWh, com aumento de 16,50% em relação a dezembro de 2015.

Classe	2016	2015	%
Residencial	337,68	288,31	17,12
Industrial	299,77	260,14	15,23
Comercial	335,00	287,39	16,57
Rural	224,67	183,94	22,14
Outros	214,47	180,20	19,02
<b>Média</b>	<b>301,42</b>	<b>258,73</b>	<b>16,50</b>

Fonte: Departamento comercial – COOPERCOCAL, 2016.

## Tarifa por faixa de consumo

	<u>Residencial</u>	<u>Comercial</u>	<u>Industrial</u>	<u>Rural</u>	<u>Outros</u>
<b>Impostos</b>					
PIS	-	-	-	-	-
COFINS	-	-	-	-	-
ICMS	73,87	101,57	113,22	45,85	72,26
<b>Taxas</b>					
Fiscalização	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67
PEE e P&D	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90
CDE	44,31	44,31	44,31	44,31	44,31
Custo da energia comprada para revenda	68,83	68,83	68,83	68,83	68,83
Encargos de uso da rede elétrica	18,78	18,78	18,78	18,78	18,78
Despesas de pessoal	65,95	65,95	65,95	65,95	65,95
Outras despesas operacionais	106,81	116,15	103,72	16,55	89,86
<b>Tarifa bruta da permissionária (*)</b>	<b>381,12</b>	<b>418,15</b>	<b>417,38</b>	<b>262,84</b>	<b>362,56</b>
<b>Resultado médio</b>	<b>422,47</b>	<b>409,65</b>	<b>459,25</b>	<b>282,17</b>	<b>295,97</b>

(\*) representa a equivalência em relação à tarifa, que gera recursos para suprir as demais despesas operacionais (pessoal, depreciação, serviços etc.).

## Qualidade do fornecimento

Os dois principais indicadores da qualidade do fornecimento de energia elétrica são, o DEC (duração equivalente de interrupções por consumidor) e o FEC (frequência equivalente de interrupções por consumidor). A evolução desses indicadores é apresentada no quadro a seguir:

## DEC e FEC COOPERCOCAL 2016

<b>Conjunto Coopercoocal</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
DEC (horas)	14,97	15,22	7,78	15,87	12,18
FEC (interrupções)	11,70	11,11	6,65	10,79	6,23
TMD (minutos)	13,43	14,74	16,33	16,65	13,63
TMA (minutos)	38,64	35,10	39,30	39,22	56,19

A COOPERCOCAL atendendo a determinação da ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica utiliza apenas 01 conjunto, denominado Conjunto COOPERCOCAL.

## **Atendimento ao consumidor**

Como empresa transparente, moderna e aberta, a permissionária mantém a disposição dos seus associados consumidores, serviço de atendimento, instalado na sede social, sito a Rua Polydoro Santiago, 555 – Cocal do Sul/SC e também um posto de atendimento na Avenida Presidente Vargas, 116 – Urussanga/SC.

Os mesmos serviços estão disponíveis também pelos telefones: 0800-48 7019 e (48) 3447 7000, com atendimento 24 horas.

## **Tecnologia da informação**

O desenvolvimento dos negócios de uma cooperativa distribuidora de energia elétrica depende de soluções adequadas de tecnologia da informação, a qual suporta tudo o que a cooperativa faz, mediante sistemas de informação (*software*), redes de computadores (comunicação lógica) e atendimento ao consumidor (processamento, suporte e infraestrutura).

A administração tem ampliado investimentos na contratação de soluções atuais de forma a manter a estrutura operacional moderna e eficiente.

O desenvolvimento das diversas áreas de negócios de uma Outorgada de energia depende substancialmente de soluções adequadas de Tecnologia da Informação, a qual permeia e dá suporte a praticamente tudo o que a Outorgada faz, mediante sistemas de informação (*software*), redes de computadores (comunicação lógica) e atendimento ao consumidor (processamento, suporte e infraestrutura).

Os grandes investimentos na Tecnologia da informação foram a implantação da Agência Virtual, Aplicativo APP Coopercocal e Coopercocal SMS.

## **Agencia virtual**

O associado consumidor pode solicitar segunda via fatura, comprovante de residência, histórico de consumo, débitos, serviços falta de energia, consultar e alterar dados cadastrais e se comunicar com a Coopercocal com um resultado prático e seguro.

O endereço da Agência é: <http://agencia.coopercocal.com.br/agenciavirtual> ou [www.coopercocal.com.br](http://www.coopercocal.com.br) clicar no ícone agência virtual.

Também é possível, neste mesmo site, saber de toda estrutura da Coopercocal, história, estatísticas, prestação de contas, notícias e eventos.

### **Aplicativo APP Coopercocal**

O aplicativo oferece praticidade ao consumidor para acessar detalhes sobre a sua conta, comunicar falta de energia de um jeito mais rápido, com seu smartphone ou tablet.

Ao acessar o aplicativo da Coopercocal com o número da UC (unidade consumidora) e número de CPF do titular, estarão disponíveis para você as seguintes funcionalidades:

- Comunicar falta de energia
- Consultar desligamentos programados
- Iluminação pública
- Consultar débitos
- Emitir 2ª via de fatura de energia
- Gráfico do histórico de consumo
- Visualizar detalhes das faturas
- Informação sobre bandeiras tarifárias
- Atualizar dados cadastrais
- Solicitar envio de fatura por e-mail
- Postos de atendimento da empresa
- Fale conosco: enviar reclamações, dúvidas, sugestões e elogios

O aplicativo da Coopercocal é gratuito e estará disponível para Android e IOS.

### **Coopercocal SMS**

Por **SMS**, com o número 28908, o associado poderá sem custos solicitar contas em aberto, código de barras para pagamento de fatura, bem como, informar falta de energia em sua residência. O associado receberá informações como desligamentos programados, faltas de energia, fatura vencida, entre outras informações.

O **SMS** é mais uma forma de contato direto, personalizado e interativo com envio de informações que fortalece nossa comunicação.

Com essas novas ferramentas a logística da informação passa a ser em tempo real, evitando o deslocamento e ligações para a cooperativa quando de ocorrências.

A administração tem ampliado investimentos na contratação de soluções atuais de forma a manter a estrutura operacional moderna e eficiente.

### Novos negócios

No ambiente empresarial e de mercado em que a cooperativa opera, é fundamental assegurar melhor qualidade, assim como o atendimento de novas necessidades dos consumidores.

Para tanto, a cooperativa vem adotando a estratégia de, mediante parcerias, aumentar sua capacidade de investimento e, ao mesmo tempo, oferecer aos seus associados/consumidores, mais alternativas de produtos e serviços, notadamente nas áreas em que é possível obter sinergias operacionais com os ativos ou com o acervo de conhecimentos da permissionária.

### Participações da COOPERCOCAL:

Empresas	Investimento	Negócio
Coop. Extremo Sul	16	Oficina de transformadores
Sicoob Credisulca SC	13	Banco Cooperativista
<b>Total</b>	<b>29</b>	

Fonte: Departamento contabilidade – COOPERCOCAL, 2016.



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# DESEMPENHO ECONÔMICO/FINANCEIRO





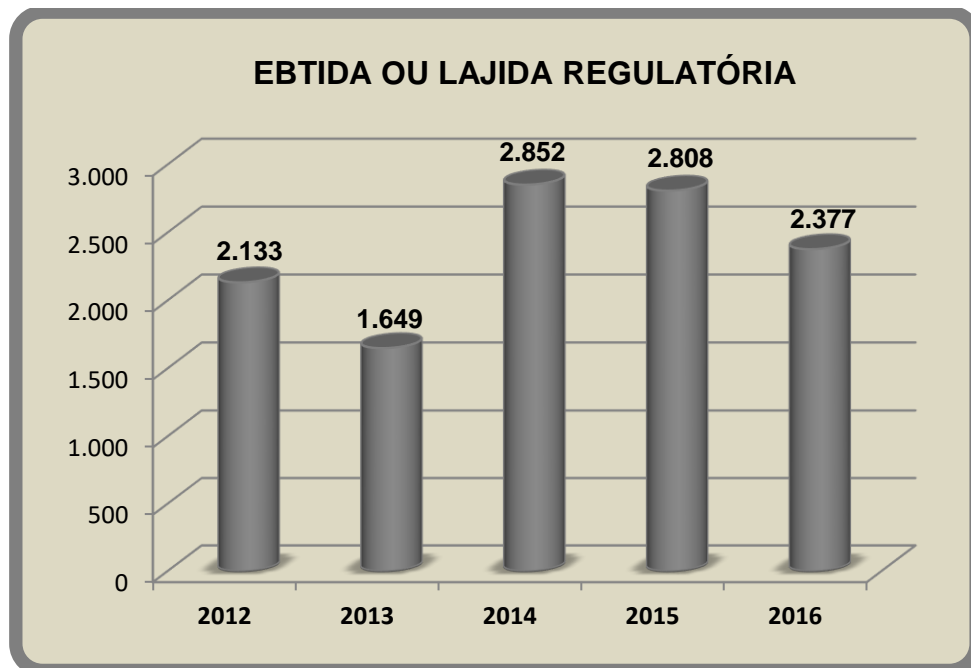
## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

### Sobras

Em 2016, a sobra líquida foi de R\$ 765 mil, contra R\$ 1.478 mil em 2015, uma redução de 48,24%. A receita operacional líquida atingiu R\$ 19.603 mil, enquanto em 2015 situou-se em R\$ 17.048 mil. Esse aumento de 14,99% resulta do significativo aumento no custo de operação e manutenção.

As despesas operacionais totalizaram em 2016 R\$ 19.348 mil, 20,13% superiores em relação à 2015, destacando-se os custos com: aquisição de energia que foram superiores em 22,39% e o total das taxas regulamentares que tiveram um crescimento de 43,09% no ano. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 3,09% contra 6,15% em 2015.

O EBITDA ou LAJIDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 2.377 mil, inferior em 15,35% a 2015, que foi de R\$ 2.808 mil, conforme evolução abaixo:



Fonte: Departamento de contabilidade – COOPERCOCAL, 2016.

## Investimentos

Em 2016, os investimentos da cooperativa, importaram em R\$ 3.070 mil, 7,27% superiores em relação a 2015, dos quais R\$ 2.862 mil foram realizados em Máquinas e Equipamentos da Atividade de Distribuição. Para esta mesma rubrica nos próximos 5 (cinco) anos, a Permissionária estima um investimento total de R\$ 7.364 mil.

## Evolução e projetos de investimento

EVOLUÇÃO E PROJEÇÃO DOS INVESTIMENTOS									
Distribuição - Maquinas e Equipamentos - R\$ Mil	R\$ Mil Nominais			R\$ Mil em moeda constante de 31/12/2016					
	2014R	2015R	2016R	2017P	2018P	2019P	2020P	2021P	
<b>AIS Bruto</b>	<b>2.078</b>	<b>2.862</b>	<b>3.070</b>	<b>2.930</b>	<b>1.204</b>	<b>1.110</b>	<b>1.095</b>	<b>1.025</b>	
Transformador de Distribuição	402	432	378	86	91	96	102	108	
Medidor	108	115	137	93	100	107	114	122	
Redes Baixa Tensão ( < 2,3 kV)	359	681	675	246	262	278	295	314	
Redes Média Tensão (2,3 kV a 44 kV)	923	1.483	1.380	370	739	416	441	467	
Redes Alta Tensão (69 kV)									
Redes Alta Tensão (88 kV a 138 kV)									
Redes Alta Tensão ( >= 230 kV)									
Subestações Média Tensão (primário de 30 kV a 44 kV)									
Subestações Alta Tensão (primário de 69 kV)		9	10						
Subestações Alta Tensão (primário de 88 kV a 138 kV)									
Subestações Alta Tensão (primário >= a 230 kV)									
Demais Máquinas e Equipamentos	286	142	490	2.135	13	213	144	14	
<b>Obrigações Especiais do AIS Bruto</b>	<b>(0)</b>	<b>(631)</b>	<b>(83)</b>						
Participações, Doações, Subvenções,	(0)	(562)	(83)						
PEE, P&D, Universalização		(69)							
Outros									
Originadas da Receita									
Ultrapassagem de demanda									
Excedente de reativos									
Diferença das perdas regulatórias									
Outros									
Outros									

Fonte: Departamento de contabilidade – COOPERCOCAL, 2016.

## Comparativo dos Investimentos em Máquinas e Equipamentos da Distribuição

COMPARATIVO DOS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DA DISTRIBUIÇÃO						
	2016 R	2017 P	2018 P	2019 P	2020 P	2021 P
R\$ Mil	3.070	2.930	1.204	1.110	1.095	1.025
<b>Plano de Investimentos 2016</b>						
	2016 P	2017 P	2018 P	2019 P	2020 P	
R\$ Mil						
<b>Plano de Investimentos 2015</b>	2.959	1.049	1.019	1.009	1.319	
<b>Diferença</b>	<b>4%</b>	<b>179%</b>	<b>18%</b>	<b>10%</b>	<b>-17%</b>	

Fonte: Departamento Técnico – COOPERCOCAL, 2016.

### Captações de recursos

Para viabilizar o programa de investimentos a cooperativa utilizou recursos próprios resultantes de sobras dos exercícios quotas de reintegração e fundos estatutários.

### Política de reinvestimento e distribuição das sobras

Aos associados é garantido estatutariamente as sobras do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária vigente.

Além disso, a Outorgada constituiu reserva legal de 10% da sobra líquido do exercício em um fundo de expansão e manutenção do sistema de distribuição de 50% para cumprir os investimentos necessários ao cumprimento da universalização do serviço.

### Composição do capital

Em 31 de dezembro de 2016 o capital social da cooperativa era de R\$ 3.166 mil, sendo compostas por 3.166.018 quotas-parte com valor nominal de R\$ 1,00 real cada.

### Comportamento do preço das cotas partes

As quotas-parte permanecem com os preços previstos no Capítulo V, Do Capital Social, Art. 19º do estatuto social.



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# RELAÇÃO COM ASSOCIADOS



**Atendimento aos associados**

Coerente com a filosofia de postar-se diante do mercado como uma empresa transparente, moderna e aberta, a cooperativa coloca à disposição dos seus associados, a Central de Atendimento aos Associados, instalada na sua Sede Social, sito Avenida Dr. Polydoro Santiago, nº 555 – Centro – Cocal do Sul/SC, posto de atendimento localizado na Avenida Presidente Vargas, nº 116 – Centro – Urussanga/SC e COD (Centro de Operação e Distribuição), com plantão 24 horas na Rua Elias Rosso, nº 608 – Bairro Boa Vista - Cocal do Sul/SC.

Os mesmos serviços estão disponíveis também por telefone (48) 3447-7000, ligações pelo sistema DDG (Discagem Direta Gratuita) por meio do número 0800 48 7019 e através do site [www.coopercocal.com.br](http://www.coopercocal.com.br).



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

**GESTÃO**



## **GESTÃO**

### **Administração**

No início do ano 2016, a assembleia geral dos associados aprovou o plano de investimentos para o ano corrente, mostrando que as tarifas cobradas espelham com fidelidade toda a cadeia de custos.

### **Planejamento empresarial**

A cooperativa vem obtendo êxito na adaptação às mudanças aceleradas no setor elétrico. Isso se deve, em grande parte, à qualidade de seu planejamento empresarial.

Os rumos da cooperativa vêm sendo definidos com base no moderno conceito de planejamento por meio de cenários alternativos. Em 2016 foram realizados diversos treinamentos abrangendo cargos administrativos e técnicos a fim de alcançar os objetivos definidos.

A concepção do planejamento proporcionou o desenvolvimento do pensamento estratégico no âmbito gerencial da unidade e, ao mesmo tempo, criou um conjunto de estratégias adequadas aos diferentes cenários, possibilitando antecipar ações de reação às mudanças ambientais.

As tendências identificadas, juntamente com os resultados dos cenários empresariais, serviram de base para a definição das recomendações, metas e ações estratégicas das unidades de negócios para os horizontes de curto e médio prazo.

O êxito que a Outorgada vem obtendo em seu processo de adaptação às mudanças aceleradas no setor elétrico se deve em grande parte à qualidade de seu planejamento empresarial.

Essa nova concepção de planejamento proporcionou o desenvolvimento do pensamento estratégico no âmbito gerencial das unidades e, ao mesmo tempo, criou um conjunto de estratégias adequadas aos diferentes cenários, possibilitando as tendências identificadas, juntamente com os resultados dos cenários empresariais,

serviram de base para a definição das recomendações, metas e ações estratégicas da Unidade de Negócio para os horizontes de curto e médio prazos.

### **Gestão pela qualidade total**

Em 2016, as atividades relacionadas com a Gestão pela Qualidade foram mantidas.

### **Recursos humanos**

Em 2016 a permissionária investiu R\$ 85 mil em programas de formação técnica e desenvolvimento profissional e humano de seus empregados.

A Coopercocal incentiva seus funcionários com o valor de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) em bolsa de estudos. Também mantém convênio firmado com a Sescop custeando 80% dos valores das mensalidades em cursos de graduação e 50% em cursos de especializações, contemplando 13 empregados.

Como resultado do contínuo investimento tecnológico e da política de treinamento de seu quadro técnico funcional, o quadro de empregados da Permissionária apresenta significativo pequeno aumento nos últimos anos.

### **Responsabilidade social**

Cada vez mais, a cooperativa vem reforçando seu papel de empresa cidadã. Ciente de sua responsabilidade social, tem atuado por meio de políticas, programas e práticas voltadas para o meio ambiente, o desenvolvimento econômico, social e cultural junto à comunidade.



## Permissionárias em números

### Permissionária em números

<b>Atendimento</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Número de consumidores	10.208	10.045	1,62
Número de empregados	62	59	5,08
Número de consumidores por empregado	165	170	(3,29)
Número de localidades atendidas	09	09	-
Número de agências	01	01	-
Número de postos de atendimento	01	01	-
Número de postos de arrecadação	-	-	-

<b>Mercado</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Área de permissão (Km <sup>2</sup> )	242	242	-
Geração própria (GWh)	-	-	-
Demanda máxima (MWh)	16,51	15,70	5,16
Suprimento (compra) (MWh)	77.838	72.847	6,85
Distribuição direta (MWh)	72.202	68.096	6,03
Consumo residencial médio (MWh/ano)	1.568	1.484	5,66
Tarifas médias de fornecimento (R\$ por MWh)	301,42	258,73	16,50
Total (exceto curto prazo)			
Residencial	337,68	288,31	17,12
Industrial	299,77	260,14	15,23
Comercial	335,00	287,39	16,57
Rural	224,67	183,94	22,14
Outros	214,47	180,20	19,02
DEC (horas) – Conjunto – Cocal do Sul	12,18	15,87	(23,25)
FEC (nº de interrupções) – Conjunto – Cocal do Sul	6,23	10,79	(42,26)
População atendida - Urbana (em milhares de habitantes)	28,30	27,01	4,78
População atendida - Rural (em milhares de habitantes)	2,40	2,01	19,40
Número de reclamações por 10.000 consumidores	0,19	0,22	(17,17)

<b>Operacionais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Número de usinas em operação	-	-	-
Número de subestações	1	1	-
Linhas de distribuição	677	669	1,20
Número de transformadores	865	830	4,22
Número de postes	10.476	10.422	0,52
Capacidade instalada (Mva)	57,87	54,09	6,99

<b>Financeiros</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Receita operacional bruta (R\$ mil)	31.210	25.498	22,40
Receita operacional líquida (R\$ mil)	19.603	17.048	14,99
Margem operacional do serviço líquida (%)	2,45	5,80	(57,71)
EBITDA OU LAJIDA	2.377	2.808	(15,35)
Sobras líquidas (R\$ mil)	765	1.478	(48,24)

<b>Operacionais</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>%</b>
Lucro líquido por lote de mil ações	242	470	(48,59)
Patrimônio líquido (R\$ mil)	24.796	24.053	3,09
Valor patrimonial por lote de mil ações	1	1	-
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	3,09	6,14	(49,79)
Endividamento do patrimônio líquido (%)			
Em moeda nacional (%)	36,91	30,42	21,30
Em moeda estrangeira (%)	-	-	
Indicadores de performance			
Salário Médio dos Funcionários	3,36	3,05	10,16
Energia Comprada por Funcionário	1.255	1.235	1,68
Energia Comprada por Consumidor	7,62	7,25	5,01
Retorno de ativos por unidade (%)	2,25	4,71	(52,17)

**AUDITORES INDEPENDENTES**

A Audiconsult Auditores S/S – São José/SC prestou os serviços de auditoria externa relativa às demonstrações financeiras do exercício de 2016.

**AGRADECIMENTOS**

Ao conselho de administração e conselho fiscal, que novamente se mantiveram unidos nas decisões de interesse da COOPERCOCAL.

Ao quadro funcional, que com empenho e dedicação conseguiu executar as atividades inerentes ao bom desempenho do serviço de distribuição de energia elétrica em nossa área de permissão.

A outros que indiretamente contribuíram para o cumprimento da missão da permissionária.

Ao associado consumidor que participou de todas as atividades da permissionária expressando confiança na luta de consolidação do ideal cooperativo.

Cocal do Sul - SC, 10 de abril de 2017.

---

Altair Lorival de Mélo  
Presidente

---

Nadia Guollo Bortolatto  
Secretaria



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

**DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS  
SOCIETÁRIAS**



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIETÁRIAS

BALANÇO PATRIMONIAL  
 COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL  
 CNPJ 86.532.348/0001-45  
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
 (Valores expressos milhares de reais)

ATIVO	Notas	Legislação societária	
		2016	2015
<b>Circulante</b>		<b>5.993</b>	<b>6.203</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.316	1.817
Consumidores	7	3.864	4.238
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.1	(215)	(309)
Serviços em curso	8	345	47
Tributos compensáveis	9	318	46
Almoxarifado operacional	10	165	166
Despesas pagas antecipadamente	11	6	6
Outros ativos circulantes	12	194	192
<b>Não circulante</b>		<b>23.737</b>	<b>20.429</b>
Consumidores	13	60	-
Tributos compensáveis	9	192	52
Outros ativos não circulantes	14	1.122	782
Bens e atividades não vinculadas à concessão	15	1.158	1.130
Intangível	16	21.205	18.465
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>29.730</b>	<b>26.632</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

PASSIVO	Notas	Legislação societária	
		2016	2015
<b>Circulante</b>		<b>5.867</b>	<b>4.150</b>
Fornecedores	17	924	731
Empréstimo e financiamento	18	-	262
Obrigações sociais e trabalhistas	19	766	653
Tributos	20	170	221
Provisão para litígios	21	251	21
Encargos setoriais	22	586	326
Passivos regulatórios	23	2.539	1.321
Outros passivo circulantes	24	631	615
<b>Não Circulante</b>		<b>3.284</b>	<b>3.168</b>
Provisão para litígios	21	1.605	1.605
Obrigações vinculadas a permissão	25	1.679	1.563
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>20.579</b>	<b>19.314</b>
Capital social	26	3.167	3.145
Reserva de capital	27	27	27
Reserva de sobras	28	17.005	14.609
Sobras a disposição da AGO	29	380	1.533
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>29.730</b>	<b>26.632</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Melo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	Notas	Legislação societária	
		2016	2015
<b>Receita operacional</b>	<b>30</b>	<b>35.344</b>	<b>28.612</b>
Fornecimento de energia elétrica	30.1	30.503	24.795
Serviços cobráveis	30.2	15	12
Doações, contribuições e subvenções	30.3	692	667
Outras receitas operacionais	30.4	4.134	3.138
<b>(-) Deduções da receita operacional</b>	<b>31</b>	<b>11.607</b>	<b>8.450</b>
ICMS	31.1	7.526	5.598
Encargos do consumidor	31.2	4.081	2.852
<b>(=) Receita operacional líquida</b>		<b>23.737</b>	<b>20.162</b>
<b>(-) Custo do serviço de energia elétrica</b>	<b>32</b>	<b>22.723</b>	<b>18.574</b>
Energia elétrica comprada para revenda	32	5.358	4.249
Encargo de uso do sistema de distribuição	32	3.370	2.866
Proinfa	32	444	379
<b>Custo de operação</b>	<b>33</b>	<b>13.551</b>	<b>11.080</b>
Pessoal e administradores	33.1	5.531	4.747
Material	33.2	1.324	980
Serviços de terceiros	33.2	1.169	889
Arrendamentos e aluguéis	33.2	2	-
Seguros	33.2	23	24
Provisões	33.2	85	3
Tributos	33.2	62	76
Amortização	33.2	1.003	908
Gastos diversos	33.3	3.966	3.079
Outros despesas operacionais	33.4	386	374
<b>(=) Sobra bruta</b>		<b>1.014</b>	<b>1.588</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>34</b>	<b>73</b>	<b>215</b>
Receita financeiras	34	359	288
Despesas financeiras	34	(286)	(73)
<b>(=) Sobras antes da contribuição social e imposto de renda</b>		<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
(-) Contribuição social		-	-
(-) Imposto de renda		-	-
<b>(=) Sobras líquidas do exercício</b>		<b>1.087</b>	<b>1.803</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS - ASSOCIADOS/NÃO ASSOCIADOS**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	Legislação societária		
	Associados	N/Associados	Consolidado
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>35.344</b>	-	<b>35.344</b>
Fornecimento de energia elétrica	30.503	-	30.503
Serviços cobráveis	15	-	15
Doações, contribuições e subvenções	692	-	692
Outras receitas operacionais	4.134	-	4.134
<b>(-) Deduções da receita operacional</b>	<b>11.607</b>	-	<b>11.607</b>
ICMS	7.526	-	7.526
Encargos do consumidor	4.081	-	4.081
<b>(=) Receita operacional líquida</b>	<b>23.737</b>	-	<b>23.737</b>
<b>(-) Custo do serviço de energia elétrica</b>	<b>22.723</b>	-	<b>22.723</b>
Energia elétrica comprada para revenda	5.802	-	5.802
Encargo de uso do sistema de distribuição	3.370	-	3.370
<b>Custo de operação</b>	<b>13.551</b>	-	<b>13.551</b>
Pessoal e administradores	5.531	-	5.531
Material	1.324	-	1.324
Serviços de terceiros	1.169	-	1.169
Arrendamentos e aluguéis	2	-	2
Amortização	1.003	-	1.003
Provisões	85	-	85
Outros	4.437	-	4.437
<b>(=) Resultado do serviço</b>	<b>1.014</b>	-	<b>1.014</b>
<b>(+/-) Receita (despesas) financeiras</b>	<b>73</b>	-	<b>73</b>
<b>(=) Sobras antes da contribuição social e imposto de renda</b>	<b>1.087</b>	-	<b>1.087</b>
(-) Contribuição social	-	-	-
(-) Imposto de renda	-	-	-
<b>(=) Sobras líquidas do exercício</b>	<b>1.087</b>	-	<b>1.087</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7



**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<b>Legislação societária</b>							<b>Total</b>
	<b>Capital Social</b>	<b>Reserva de capital</b>	<b>Reservas de Sobras</b>				<b>Sobras a disposição da AGO</b>	
			<b>Fundo de reserva legal</b>	<b>FATES</b>	<b>Fundo de apoio II. pública</b>	<b>Fundo de expansão manut. Serv. de distrib.</b>		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>3.126</b>	<b>27</b>	<b>8.638</b>	<b>100</b>	<b>752</b>	<b>3.084</b>	<b>1.625</b>	<b>17.352</b>
Integralização de quotas	24	-	-	-	-	-	-	<b>24</b>
Devolução de quotas	(5)	-	-	-	-	-	-	<b>(5)</b>
Realização de reservas/fundos	-	-	-	(101)	-	-	(1.625)	<b>(1.726)</b>
Sobras do exercício	-	-	-	-	-	-	1.803	<b>1.803</b>
<b>Destinação Estatutária:</b>								
Fundo de reserva legal	-	-	180	-	-	-	(180)	-
FATES	-	-	-	331	-	-	(90)	<b>241</b>
Fundo exp. e manut. serv. distrib.	-	-	-	-	-	1.625	-	<b>1.625</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.145</b>	<b>27</b>	<b>8.818</b>	<b>330</b>	<b>752</b>	<b>4.709</b>	<b>1.533</b>	<b>19.314</b>
Integralização de quotas	25	-	-	-	-	-	-	<b>25</b>
Devolução de quotas	(3)	-	-	-	-	-	-	<b>(3)</b>
Realização de reservas/fundos	-	-	-	(152)	-	-	(1.533)	<b>(1.685)</b>
Sobras do exercício	-	-	-	-	-	-	1.087	<b>1.087</b>
<b>Destinação Estatutária:</b>								
Fundo de reserva legal	-	-	109	-	-	-	(109)	-
FATES	-	-	-	362	-	-	(54)	<b>308</b>
Fundo exp. e manut. serv. distrib.	-	-	-	-	-	2.077	(544)	<b>1.533</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>3.167</b>	<b>27</b>	<b>8.927</b>	<b>540</b>	<b>752</b>	<b>6.786</b>	<b>380</b>	<b>20.579</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE E DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<b>Legislação societária</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>RESULTADO/SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
<b>(+/-) Resultados Abrangentes</b>	-	-
Reversão Reserva de Reavaliação NBC TG 27 R2	-	-
Reversão Reserva do FATES NBC T 10.8 IT 01	-	-
(-) Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
<b>RESULTADO COM TERCEIROS</b>	-	-
Resultado Líquido do Exercício (Operações com não associados)	-	-
<b>Base para destinações legais e estatutárias</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
Fundo de Reserva - Art. 55 - Estatuto Social - 10%	(109)	(180)
FATES - Art. 56 - Estatuto Social - 5%	(54)	(90)
Fundo Expansão e Manut. Serv. Distrib. - Art. 57 - Estatuto Social - 50%	(544)	-
<b>(=) RESULTADO/SOBRA ABRANGENTE ATRIBUÍVEL AOS ASSOCIADOS NA AGO</b>	<b>380</b>	<b>1.533</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<b>Legislação societária</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Atividades operacionais</b>		
<b>Sobra líquida do exercício</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
<b>Ajuste ao resultado líquido</b>	<b>525</b>	<b>699</b>
Depreciação e amortização	619	689
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(94)	10
<b>Resultado ajustado do exercício</b>	<b>1.612</b>	<b>2.502</b>
<b>Variações no ativo circulante</b>	<b>(197)</b>	<b>(1.035)</b>
Consumidores	374	(1.189)
Serviços em curso	(298)	72
Tributos compensáveis	(272)	7
Amoxarifado operacional	1	(8)
Despesas antecipadas	-	(1)
Outros ativos circulantes	(2)	84
<b>Variações no passivo circulante</b>	<b>1.717</b>	<b>1.506</b>
Fornecedores	193	(34)
Empréstimo, financiamentos	(262)	(108)
Obrigações sociais e trabalhistas	113	98
Tributos	(51)	34
Provisões para litígios	230	(96)
Encargos setoriais	260	(9)
Passivos regulatórios	1.218	1.321
Outros passivos circulantes	16	300
<b>Variações no ativo não circulante</b>	<b>(540)</b>	<b>(104)</b>
Consumidores	(60)	-
Tributos compensáveis	(140)	24
Outros ativos não circulantes	(340)	(128)
<b>Variações no passivo não circulante</b>	<b>116</b>	<b>481</b>
Empréstimos e financiamentos	-	(259)
Obrigações vinculadas a permissão	116	740
<b>Total das atividades operacionais</b>	<b>2.708</b>	<b>3.350</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Aumento de investimento	(28)	(25)
Pagamento pela compra de bens para imobilizado	(3.359)	(2.449)
<b>Total das atividades de investimento</b>	<b>(3.387)</b>	<b>(2.474)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Utilização das reservas	156	140
Capital a integralizar	22	19
<b>Total das atividades de financiamento</b>	<b>178</b>	<b>159</b>
<b>Total dos efeitos no caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(501)</b>	<b>1.035</b>
Saldo inicial de caixa	1.817	782
Saldo final de caixa	1.316	1.817
<b>Variação do caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(501)</b>	<b>1.035</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<b>Legislação societária</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Receitas</b>	<b>35.259</b>	<b>28.610</b>
Venda de energia e serviços	30.518	24.808
Doações, contribuições e subvenções	692	667
Outras receitas	4.134	3.138
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(85)	(3)
<b>(-) Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>20.122</b>	<b>15.692</b>
Insumos consumidos	13.253	10.346
Materiais e serviços de terceiros	2.493	1.869
Outros	4.376	3.477
<b>(=) Valor adicionado bruto</b>	<b>15.137</b>	<b>12.918</b>
<b>(-) Quotas de reintegração</b>	<b>1.003</b>	<b>908</b>
Depreciação, amortização e exaustão	1.003	908
<b>(=) Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>14.134</b>	<b>12.010</b>
<b>(+) Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>359</b>	<b>288</b>
Receitas financeiras	359	288
<b>(=) Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>14.493</b>	<b>12.298</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>14.493</b>	<b>12.298</b>
<b>Pessoal</b>	<b>4.545</b>	<b>3.910</b>
Remuneração direta	3.869	3.371
Encargos sociais (FGTS/PIS)	122	116
Assistência médica/plano de saúde	157	139
Outros	397	284
<b>Governo</b>	<b>8.575</b>	<b>6.512</b>
<b>Federais</b>	<b>987</b>	<b>838</b>
INSS (sobre folha de pagamento)	987	838
<b>Estaduais</b>	<b>7.586</b>	<b>5.672</b>
ICMS	7.526	5.598
IPVA	26	18
Outros	34	56
<b>Municipais</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
IPTU	2	2
<b>Financiadores</b>	<b>286</b>	<b>73</b>
Despesas financeiras	286	73
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
Sobras do exercício	1.087	1.803
<b>Valor adicionado (médio) por empregado</b>	<b>234</b>	<b>208</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<b>Legislação societária</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>TOTAL DE RECURSOS</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
<b>RECURSOS COM ASSOCIADOS</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
Sobra Líquida do Exercício (Atividades com associados)	1.087	1.803
<b>RECURSOS COM NÃO ASSOCIADOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Sobra Líquida do Exercício (Atividades com não associados)	-	-
<b>(-) DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS</b>	<b>(707)</b>	<b>(270)</b>
Fundo de Reserva	(109)	(180)
FATES (Atividades com associados)	(54)	(90)
Fundo de Expansão e Manut. do Serv. de Distrib.	(544)	-
<b>(=) SALDO A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>380</b>	<b>1.533</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

## NOTAS EXPLICATIVAS SOCIETÁRIAS

---

### NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIETÁRIAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de reais)

---

#### 1 – Contexto operacional

A permissionária é uma sociedade cooperativa, constituída na forma da Lei nº 5.764/71, de capital aberto, controlada pelos associados, com atividade de distribuição de energia elétrica, atividade regulamentada pela ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

Atende a 13.551 associados, sendo destes, 10.208 consumidores (informações examinadas pelos auditores) e pela nova regulamentação do setor elétrico, estamos atendendo consumidores livres no Estado de Santa Catarina.

#### 2 – Das permissões

A Cooperativa Energética Cocal – COOPERCOCAL detém a permissão, válida até o ano de 2040, para a distribuição de energia elétrica no município de Cocal do Sul e em parte dos municípios de Urussanga, Criciúma, Pedras Grandes, Orleans, Morro da Fumaça, Lauro Müller, Siderópolis e Treviso, todos do Estado de Santa Catarina, conforme contrato nº 034/2010-ANEEL.

#### 3 – Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com a Lei nº 5.764/71, que rege as atividades cooperativas no Brasil. Resolução do CFC nº 1.255/09 que estabelece as normas para apresentação das demonstrações financeiras das pequenas e médias empresas, disposições regulatórias e os princípios fundamentais da contabilidade.

Também cumpriu as disposições do manual de contabilidade do serviço público de energia elétrica, Resolução Normativa ANEEL nº 605/14, conjugadas com a legislação

específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, orientações emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC), e estatuto social.

Adoção das normas brasileiras de contabilidade através da interpretação técnica NBC T 10.8 – IT 01, orientações emitidas pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) e instruções contidas no Despacho nº 3.371 de 23 de dezembro de 2016 da SFF/ANEEL.

- Adoção do modelo de apresentação da PAC – Prestação Anual de Contas;
- Adequação das naturezas de gastos e centros de custos;
- Configuração dos detalhes conforme preenchimento da RIT – Relatório de Informações Trimestrais;
- Adequação do plano de contas;
- Contabilização da mão de obra para as ordens em curso;
- Contabilização da renda não faturada;
- Contabilização do rateio da administração central para atividades;
- Aplicação do OCPC 08.

Em atendimento ao previsto na Resolução CFC nº 1.292/10, que aprovou a NBC TG 01(R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a administração avalia e entende que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da depreciação ou de custos previstos na empresa de referência, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados.

Sendo assim, o entendimento da COOPERCOCAL é de que não há evidência de ativos cujos valores não serão recuperáveis.

A Cooperativa Energética Cocal – COOPERCOCAL apresenta, no encerramento do exercício de 2016, as demonstrações contábeis societárias e regulatórias com valores expressos em milhares de reais, conforme determina o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE) Resolução ANEEL nº. 605 de 11 de março de 2014 e resolução ANEEL nº 396/2010 de 26 de fevereiro de 2010.

#### 4 – Principais práticas contábeis

As práticas contábeis abaixo descritas foram aplicadas as informações societárias e regulatórias quando pertinentes e individuais, se necessário, conforme decisão do conselho de administração emanada da reunião realizada em 30 de janeiro de 2017 e referenciada pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 17 de março de 2017.

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Estão registradas ao valor de mercado, expressas pelo saldo de caixa, depósitos em bancos, certificado de depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo.

- **Consumidores**

Compreende o fornecimento de energia faturada e não faturada a consumidores finais, conforme montantes determinados em contrato até 31 de dezembro de 2016, contabilizado com base no regime de competência.

- **Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

Esta provisão é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

Em relação às contas a receber de consumidores, a mesma é constituída conforme determina o MCSE - Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - Resolução ANEEL nº. 605 de 11 de março de 2014, (item nº 7.2.8). Engloba os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

Os parcelamentos de débitos estão reconhecidos em valor considerado suficiente pela administração para cobrir as perdas na realização das contas a receber.

- **Ajuste a valor presente**

O ajuste a valor presente previsto na NBC TG 12, aprovada pela resolução nº 1.151/09 e alterada pela resolução nº 1.329/11 do Conselho Federal de Contabilidade, não foi



calculado sobre parcelamentos de energia elétrica, por entender a administração que está coberta pela provisão.

- **Estoque (inclusive do ativo imobilizado)**

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição e aqueles destinados a investimentos estão classificados no ativo imobilizado, pelo custo de aquisição.

- **Ativos e passivos regulatórios**

Reconhecidos após o aditamento do contrato de permissão e aplicados na forma prevista no OCPC 08 de 28 de novembro de 2014, aprovado pela Norma NBC - CTG 08 de 05 de dezembro de 2014.

- **Investimentos**

As participações societárias permanentes, controladas e coligadas, estão registradas pelo método da equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perda quando aplicável.

- **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina o MCPSE (Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico) aprovado pela Resolução ANEEL nº 674 de 11 de agosto de 15 e 529/12.

- **Intangível**

Direitos sobre objetos incorpóreos destinados a manutenção da entidade, ou obtidos com esta finalidade e estão registrados pelo custo de aquisição, sem a constituição de provisão para perda.

A amortização do intangível é calculada através das taxas de depreciação tomando se como base os saldos contábeis registrados.

A baixa de um ativo intangível é efetivada através de alienação ou quando não existem benefícios econômicos futuro resultante do uso ou da alienação.

Os resultados da baixa são reconhecidos no resultado do exercício.

- **Atualização de direitos e obrigações**

Demais ativos e passivos circulantes e de longo prazo estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente exigidos.

- **Estimativas**

As estimativas são anualmente revisadas quando da preparação de demonstrações financeiras na conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A administração se baseia em julgamentos para determinação e o registro de estimativas que afetem seus ativos, passivos, receitas e despesas e os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes.

- **Imposto de renda e contribuição social**

Calculados e registrados quando devidos conforme legislação vigente nas datas dos balanços.

Inclusa no regime tributário de apuração do lucro real, não tributou operações com associados, isentos na forma determinada pela Lei nº 5.764/71.

- **Empréstimos e financiamentos**

Atualizados com base nas variações monetárias e cambiais e acrescidas dos respectivos encargos, quando classificados como passivos financeiros amortizados pelo custo e registrados ao respectivo valor de mercado, quando classificados como passivos financeiros mensurados ao valor justo contra resultado.

- **Provisão para litígios**

As provisões para litígios conhecidas nas datas dos balanços são constituídas mediante avaliação e quantificação dos riscos relacionados a assuntos tributários, trabalhistas ou cíveis, cuja probabilidade de perda em processos que envolvam discussão judicial é considerada provável, na opinião da administração e de seus assessores legais.

Estão sendo apresentadas nesta rubrica as provisões para litígios liquidas dos depósitos e/ou bloqueios judiciais e elas relacionadas.

- **Reconhecimento das receitas**

Todas as receitas de operação, uso e serviço praticadas pela COOPERCOCAL, são reconhecidas no momento da emissão da nota fiscal/fatura de energia elétrica por satisfazerem os requisitos exigidos na NBC TG 47, aprovada pela Resolução 2016 NBC TG 47 do Conselho Federal de Contabilidade.

- **Receita não faturada**

Corresponde a receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e a receita de utilização de rede de distribuição não faturada, calculadas em base estimada, referente ao período após a medição mensal e o último dia do mês.

- **Receita de construção e custo de construção**

O ICPC 01 (R2) estabelece que o permissionário de distribuição de energia elétrica deva registrar e mensurar os serviços prestados de acordo com os CPCs 17 (R1) “Contratos de Construção” e CPC 30 (R1) – Receitas, mesmo quando regidos por um único contrato de permissão. A permissionária contabiliza receitas de construção de infraestrutura de distribuição utilizada na prestação de serviços.

Os custos são reconhecidos na demonstração de resultado do exercício como custo de construção.

- **Impostos e contribuições**

As receitas de venda de serviços de distribuição estão sujeitas a tributação pelo imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS as alíquotas vigentes.

Os demais tributos somente são exigíveis quando a permissionária opera com consumidores não associados.

- **Apuração de resultado**

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

- **Sobra líquida**

A sobra ou perda que ocorrer será colocada à disposição dos associados, que deliberarão sobre sua destinação, obedecendo ao disposto na Lei nº 5.764/71 e Estatuto Social.

## 5 - Caixa e equivalente de caixa

### 5.1 - Caixa

Legislação societária		
	2016	2015
Caixa	4	3
Bancos	222	151
Fundo de caixa	8	2
Numerário em trânsito	23	26
<b>Total</b>	<b>257</b>	<b>182</b>

### 5.2 – Equivalentes de caixa

Legislação societária		
	2016	2015
Banco do Brasil S/A	-	214
Caixa Econômica Federal	1.059	826
Banco Bradesco S/A	-	445
Sicoob Credisulca SC	-	150
<b>Total</b>	<b>1.059</b>	<b>1.635</b>

### 5.3 – Aplicações no mercado aberto e títulos e valores mobiliários

Legislação societária					
Instituição financeira	Tipo de aplicação	Vencimento	Remuneração	2016	2015
Banco do Brasil S/A	CDB/DI	Indeterminado	Diária	-	214
Caixa Econômica Federal	CDB/RDB	Indeterminado	Diária	1.059	826
Banco Bradesco S/A	CDB/CDI	Indeterminado	Diária	-	445
Sicoob Credisulca SC	RDC/CDI	Indeterminado	Diária	-	150
<b>Total</b>				<b>1.059</b>	<b>1.635</b>

### 6 - Consumidores

Todos os consumidores foram faturados e tem saldo de consumo de pelo menos quatro dias, referente ao disposto no calendário mensal de leitura.

Número de consumidores	Legislação societária	
	2016	2015
Faturados	10.208	10.045
<b>Total</b>	<b>10.208</b>	<b>10.045</b>

## 7 - Consumidores, concessionárias e permissionárias

### 7.1 - Composição das contas a receber

Legislação societária								
					Provisão para devedores duvidosos		Saldo	
Consumidor	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	2016	2015	2016	2015
Residencial	548	178	44	770	44	32	726	815
Industrial	1.097	206	88	1.391	82	189	1.309	1.450
Consumidor Livre	149	-	-	149	-	-	149	199
Comercial	275	63	10	348	9	8	339	414
Rural	126	20	8	154	6	5	148	175
Poder Público	7	-	-	7	-	-	7	30
Iluminação Pública	32	-	55	87	55	55	32	42
Serviço Público	23	-	-	23	-	-	23	23
Renda N/ Faturada	534	-	-	534	-	-	534	650
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<b>2.791</b>	<b>467</b>	<b>205</b>	<b>3.463</b>	<b>196</b>	<b>289</b>	<b>3.267</b>	<b>3.798</b>
Serviços Cobráveis	1	1	2	4	2	1	2	3
Parc. de Créditos a Receber	226	1	15	242	7	6	235	19
Outros Créditos	100	-	55	155	10	13	145	109
<b>Total</b>	<b>3.118</b>	<b>469</b>	<b>277</b>	<b>3.864</b>	<b>215</b>	<b>309</b>	<b>3.649</b>	<b>3.929</b>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída para fazer face de eventuais créditos de liquidação duvidosa, conforme determina o MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – Resolução ANEEL nº. 605 de 11 de março de 2014, item 7.2.8 – Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa, enquadrados nas seguintes condições:

- Consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias e;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros, vencidos há mais de 360 dias.

**8 - Serviços em curso**

Legislação societária		
	2016	2015
Serviços em curso	345	47
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>47</b>

**9 - Tributos a compensar****9.1 - Circulante**

Legislação societária		
	2016	2015
ICMS	318	46
<b>Total</b>	<b>318</b>	<b>46</b>

**9.2 - Não circulante**

Legislação societária		
	2016	2015
ICMS	192	52
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>52</b>

**10 - Almojarifado operacional**

Legislação societária		
	2016	2015
Almojarifado em serviço	117	119
Adiantamento a fornecedores	48	47
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>166</b>

**11 - Despesas pagas antecipadamente**

Legislação societária		
	2016	2015
Seguros	6	6
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>

## 12 - Outros ativos circulantes

Legislação societária		
	2016	2015
Empregados	38	38
Fornecedores	75	51
Serviços prestados a terceiros	4	4
Rendas a receber	17	29
Reembolso do fundo da CDE	55	66
Desativações, alienações e dispêndios em curso	5	4
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>192</b>

## 13 - Consumidores

Legislação societária		
	2016	2015
Recuperação judicial	60	-
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>-</b>

## 14 - Outros ativos não circulantes

Legislação societária		
	2016	2015
Recuperação judicial – Compartilhamento postes	32	-
Iluminação pública - Precatórios	129	129
Ativo reversível	961	653
<b>Total</b>	<b>1.122</b>	<b>782</b>

## 15 - Bens e atividades não vinculadas à concessão

Legislação societária		
	2016	2015
<b>Avaliadas pelo custo de aquisição</b>	-	-
Fecoerusc – Oficina de transformadores	16	16
Sicoob Credisulca SC	13	11
<b>Subtotal</b>	<b>29</b>	<b>27</b>
	-	-
<b>Outros investimentos</b>	-	-
Sede recreativa	1.129	1.103
<b>Subtotal</b>	<b>1.129</b>	<b>1.103</b>
	-	-
<b>Total</b>	<b>1.158</b>	<b>1.130</b>



## 16 - Intangível

	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais vinculadas	Legislação societária	
				2016	2015
				Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>					
<b>Distribuição</b>	<b>24.454</b>	<b>6.201</b>	<b>996</b>	<b>17.257</b>	<b>15.685</b>
Bens da permissão	24.454	6.201	996	17.257	15.685
<b>Administração</b>	<b>1.252</b>	<b>716</b>	<b>-</b>	<b>536</b>	<b>563</b>
Bens da permissão	1.252	716	-	536	563
<b>Subtotal</b>	<b>25.706</b>	<b>6.917</b>	<b>996</b>	<b>17.793</b>	<b>16.248</b>
<b>Em curso</b>					
<b>Distribuição</b>	<b>2.416</b>	<b>-</b>	<b>683</b>	<b>1.733</b>	<b>654</b>
Bens da permissão	2.416	-	683	1.733	654
<b>Subtotal</b>	<b>2.416</b>	<b>-</b>	<b>683</b>	<b>1.733</b>	<b>654</b>
<b>Total</b>	<b>28.122</b>	<b>6.917</b>	<b>1.679</b>	<b>19.526</b>	<b>16.902</b>

## 17 – Fornecedores

Legislação societária		
	2016	2015
Suprimento de energia elétrica	785	708
Materiais e serviços	139	23
<b>Total</b>	<b>924</b>	<b>731</b>

## 18 – Empréstimos e financiamentos

Legislação societária		
	2016	2015
Principal – Banco do Brasil S/A	-	251
Encargos de dívidas – Banco do Brasil S/A	-	11
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>262</b>

## 19 – Obrigações sociais e trabalhistas

Legislação societária		
	2016	2015
Empregados / Diretores	203	180
Férias	479	407
Tributos retidos na fonte	84	66
<b>Total</b>	<b>766</b>	<b>653</b>

**20 – Tributos**

Legislação societária		
	2016	2015
PIS	-	1
COFINS	-	5
PIS/COFINS/CSLL	1	1
ICMS	57	113
ISS	1	-
Previdência social – Empresa	76	69
FGTS	31	29
PIS	4	3
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>221</b>

**21 – Provisão para litígios****21.1 – Circulante**

Legislação societária		
	2016	2015
Trabalhista	188	-
Cíveis	35	21
Fiscais	28	-
<b>Total</b>	<b>251</b>	<b>21</b>

**21.2 – Não circulante**

Legislação societária		
	2016	2015
Fiscais	1.605	1.605
<b>Total</b>	<b>1.605</b>	<b>1.605</b>

## 21.3 – Provisões para contingência

Legislação societária						
2016			2015			
Valor da provisão			Valor da provisão			
Litígios	No exercício	Acumulada	Depósitos judiciais	No exercício	Acumulada	Depósitos judiciais
<b>Trabalhistas</b>						
Diversos	136	188	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>136</b>	<b>188</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Cíveis</b>						
Diversos	15	35	-	13	21	-
<b>Subtotal</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>-</b>
<b>Fiscais</b>						
ISS	28	28	-	-	-	-
PIS	-	283	-	-	286	-
COFINS	-	1.319	-	-	1.319	-
<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>1.633</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.605</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>179</b>	<b>1.856</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>1.626</b>	<b>-</b>

## 22 – Encargos setoriais

Legislação societária		
	2016	2015
Pesquisa e desenvolvimento – P&D	102	97
Programa de eficiência energética – PEE	272	224
Conta de desenvolvimento energético – CDE	206	-
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica – TFSEE	5	4
Demais encargos setoriais	1	1
<b>Total</b>	<b>586</b>	<b>326</b>

## 23 – Passivos regulatórios

Legislação societária		
	2016	2015
Neutralidade da parcela “A”	959	145
Adicional bandeiras (Devolução)	1.431	662
Encargos	57	-
Adicional bandeiras	92	514
<b>Total</b>	<b>2.539</b>	<b>1.321</b>

## 24 – Outros passivos circulantes

Legislação societária		
	2016	2015
Consumidores	8	12
Crédito convênio arrecadação – COSIP	72	59
Convênio arrecadação – Associações	26	19
Cooperativa central Aurora alimentos	525	525
<b>Total</b>	<b>631</b>	<b>615</b>

## 25 – Obrigações vinculadas a permissão

	Custo	Amortização acumulada	Legislação societária	
			2016 Valor líquido	2015 Valor líquido
<b>Em serviço</b>				
<b>Distribuição</b>	<b>1.101</b>	<b>105</b>	<b>996</b>	<b>956</b>
Bens da permissão	1.101	105	996	956
<b>Em curso</b>				
<b>Distribuição</b>	<b>683</b>	<b>-</b>	<b>683</b>	<b>607</b>
Bens da permissão	683	-	683	607
<b>Total</b>	<b>1.784</b>	<b>105</b>	<b>1.679</b>	<b>1.563</b>

## 26 – Capital social

Legislação societária		
	2016	2015
Capital subscrito	3.179	3.156
( - ) Capital a integralizar	(12)	(11)
<b>Total</b>	<b>3.167</b>	<b>3.145</b>

## 27 – Reservas de capital

Legislação societária		
	2016	2015
Reserva de associados	27	27
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>27</b>

**28 – Reservas de sobras**

Legislação societária		
	2016	2015
Fundo de reserva legal	8.927	8.819
Fundo de assistência técnica educacional e social	540	329
Fundo de apoio a iluminação pública	752	752
Fundo exp. e manutenção do serviço de distribuição	6.786	4.709
<b>Total</b>	<b>17.005</b>	<b>14.609</b>

**29 – Sobras acumuladas**

Legislação societária		
	2016	2015
Sobras a disposição da AGO	380	1.533
<b>Total</b>	<b>380</b>	<b>1.533</b>

**30 – Receita operacional****30.1 – Fornecimento de energia elétrica**

Legislação societária		
	2016	2015
Residencial	7.967	6.670
Industrial	14.584	12.367
Comercial	3.520	3.160
Rural	1.519	1.290
Poderees públicos	349	283
Iluminação pública	977	864
Serviços públicos	270	227
( - ) Devolução de energia	(23)	(33)
Neutralidade da parcela "A"	(735)	(145)
Renda não faturada	(116)	153
( - ) Transferência para obrigações especiais	(75)	(84)
Consumidores livres - industrial	1.789	43
Demais ativos e passivos setoriais - bandeiras	477	-
<b>Total</b>	<b>30.503</b>	<b>24.795</b>

**30.2 – Serviços cobráveis**

Legislação societária		
	2016	2015
Taxas de serviços	15	12
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>12</b>

**30.3 – Doações, contribuições e subvenções**

Legislação societária		
	2016	2015
Recursos recebidos ELETROBRÁS - CDE	692	667
<b>Total</b>	<b>692</b>	<b>667</b>

**30.4 – Outras receitas operacionais**

Legislação societária		
	2016	2015
Uso de redes compartilhado	232	184
Renda da prestação de serviços	-	5
Administração COSIP	129	93
Receita com construção	3.697	2.787
Ganho na alienação de materiais	76	39
Reversão da provisão trabalhista	-	30
<b>Total</b>	<b>4.134</b>	<b>3.138</b>

**31 – ( - ) Deduções da receita operacional****31.1 - Tributos**

Legislação societária		
	2016	2015
ICMS	7.526	5.598
<b>Total</b>	<b>7.526</b>	<b>5.598</b>

### 31.2 – Encargos do consumidor

Legislação societária		
	2016	2015
Programa de pesquisa e desenvolvimento – P&D	70	93
Programa de eficiência energética – PEE	67	93
Conta de desenvolvimento energético – CDE	3.199	1.063
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica – TFSEE	48	40
Adicional bandeiras	697	1.563
<b>Total</b>	<b>4.081</b>	<b>2.852</b>

### 32 – ( - ) Custo do serviço de energia elétrica

Legislação societária		
	2016	2015
Energia elétrica comprada para revenda	5.358	4.249
Encargos de uso do sistema	3.370	2.866
Energia PROINFA	444	379
<b>Total</b>	<b>9.172</b>	<b>7.494</b>

### 33 – Custo de operação

#### 33.1 – Pessoal e administradores

Legislação societária		
	2016	2015
Pessoal	5.133	4.428
Administradores	398	319
<b>Total</b>	<b>5.531</b>	<b>4.747</b>

#### 33.2 – Demais custos operacionais

Legislação societária		
	2016	2015
Material	1.324	980
Serviços de terceiros	1.169	889
Arrendamentos e aluguéis	2	-
Seguros	23	24
Provisões	85	3
Tributos	62	76
Amortização	1.003	908
<b>Total</b>	<b>3.668</b>	<b>2.880</b>

**33.3 – Gastos diversos**

Legislação societária		
	2016	2015
Indenização por perdas e danos	71	65
Custo com construção	3.697	2.787
Organizações e federações	64	125
Outros	134	102
<b>Total</b>	<b>3.966</b>	<b>3.079</b>

**33.4 – Outras despesas operacionais**

Legislação societária		
	2016	2015
Perdas na alienação e desativação	215	140
Outras despesas	171	234
<b>Total</b>	<b>386</b>	<b>374</b>

**34 – Resultado financeiro**

Legislação societária		
	2016	2015
Receitas financeiras	359	288
Despesas financeiras	(286)	(73)
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>215</b>

**35 – Reconciliação das taxas efetivas e nominais da provisão para o imposto de renda e contribuição social**

A Lei nº 5.764/71 define como isenta as operações com associados, portanto a COOPERCOCAL, como opera somente com associados, não provisionou impostos de renda e contribuição social.

**36 – Participação nos resultados**

A COOPERCOCAL não possui nenhum programa de participação nas sobras da empresa direcionada aos empregados.



### 37 – Plano previdenciário e outros benefícios aos empregados

Legislação societária		
	2016	2015
Plano de saúde	132	118
Vale transporte	1	2
Vale alimentação	241	188
Seguro de vida	25	19
Cursos, treinamentos e outros	85	27
Bolsa de estudo	14	17
<b>Total</b>	<b>498</b>	<b>371</b>

- Plano de saúde Unimed Uniflex Sul para colaboradores e Coparticipação 50% para dependentes.
- Seguro de vida;
- Bolsa de estudo – com limite de R\$120,00;
- Convênio para saúde ocupacional e segurança no trabalho.

### 38 – Transações com partes relacionadas

A COOPERCOCAL não efetuou transações com partes relacionadas no exercício de 2016.

### 39 – Instrumentos financeiros

#### a) Considerações gerais

A permissionária avalia que os riscos são mínimos, pois não existe concentração de parte contrária, e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez, dentro de limites aprovados pelo conselho de administração.

#### b) Concentração de risco de crédito

Parte substancial das vendas é bastante pulverizada a um grande número de consumidores. No caso desses consumidores, o risco de crédito é mínimo devido à grande carteira e aos procedimentos de controle, os quais monitoram esse risco.

Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face à eventuais perdas na realização destes.

Não existem consumidores com montantes expressivos que possam significar risco a atividade.

### **c) Moeda estrangeira**

A COOPERCOCAL não contratou operações com moeda estrangeira no exercício de 2016.

### **d) Riscos de liquidez**

O risco de liquidez é medido pela capacidade da cooperativa cumprir com suas obrigações de curto prazo, médio prazo e longo prazo, tendo presente a sua estrutura de reservas financeiras, de ativos e linhas de crédito disponíveis para captação de novos recursos e principalmente fluxo de caixa.

Na data base das demonstrações contábeis, o índice liquidez corrente e liquidez geral eram de 1,02 e 0,81 respectivamente, não havendo indicativo de falta de capacidade de liquidação das obrigações existentes, sejam de curto, médio e longo prazo.

## **40 – Demonstrações do resultado do exercício segregado por atividade**

Em atendimento às instruções e orientações da ANEEL, apresentamos as Demonstrações do Resultado do Exercício Segregado por Atividade, em 31 de dezembro de 2016, das Unidades de Negócio: Geração (GER), Transmissão (TRA), Distribuição (DIS), Atividades não Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica (AV) e o Consolidado (CONS).

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - SEGREGADO POR ATIVIDADES**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	Legislação societária				
	GER	TRA	DIS	AV	CONS
<b>Receita operacional bruta</b>	-	-	<b>35.344</b>	-	<b>35.344</b>
Fornecimento de energia elétrica	-	-	30.503	-	30.503
Serviços cobráveis	-	-	15	-	15
Doações, contribuições e subvenções	-	-	692	-	692
Outras receitas operacionais	-	-	4.134	-	4.134
<b>(-) Deduções da receita operacional</b>	-	-	<b>11.607</b>	-	<b>11.607</b>
ICMS	-	-	7.526	-	7.526
Encargos setoriais	-	-	4.081	-	4.081
<b>(=) Receita operacional líquida</b>	-	-	<b>23.737</b>	-	<b>23.737</b>
<b>(-) Custo do serviço de energia elétrica</b>	-	-	<b>22.723</b>	-	<b>22.723</b>
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	5.802	-	5.802
Encargo de uso do sistema de distribuição	-	-	3.370	-	3.370
<b>Custo de operação</b>	-	-	<b>13.551</b>	-	<b>13.551</b>
Pessoal e administradores	-	-	5.531	-	5.531
Material	-	-	1.324	-	1.324
Serviços de terceiros	-	-	1.169	-	1.169
Arrendamentos e aluguéis	-	-	2	-	2
Amortização	-	-	1.003	-	1.003
Provisões	-	-	85	-	85
Outros	-	-	4.437	-	4.437
<b>(=) Sobra operacional bruta</b>	-	-	<b>1.014</b>	-	<b>1.014</b>
<b>(+/-) Receita (despesas) financeiras</b>	-	-	<b>73</b>	-	<b>73</b>
<b>(=) Sobras antes da CS e IR</b>	-	-	<b>1.087</b>	-	<b>1.087</b>
(-) Contribuição social	-	-	-	-	-
(-) Imposto de renda	-	-	-	-	-
<b>(=) Sobras líquida do exercício</b>	-	-	<b>1.087</b>	-	<b>1.087</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

#### 40.1 – Principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações por unidade de negócio

Nas Unidade de Negócio foram consideradas as receitas operacionais faturadas aos consumidores externos, por transferências de preço contratadas entre as partes conforme segue abaixo:

Unidade	Receita de unidade	
	D	Total
Geração – G	-	-
Transmissão – T	-	-
Distribuição – D	35.344	35.344
Atividades não vinculadas - AV	-	-
<b>Total</b>	<b>35.344</b>	<b>35.344</b>

##### 40.1.1 – Conciliação das demonstrações de resultado

	Unidade de negócio	Permissionária	Diferença
Receita operacional	35.344	35.344	-
Deduções da receita operacional	11.607	11.607	-
Receita operacional líquida	23.737	23.737	-
Despesas operacionais	22.723	22.723	-
Resultado do serviço	1.014	1.014	-
Sobra antes da tributação e participações	1.087	1.087	-
<b>Sobra líquida do exercício</b>	<b>1.087</b>	<b>1.087</b>	-

As receitas e despesas operacionais estão contabilizadas em cada Unidade de Negócio, acrescidas dos valores apurados, com base nas receitas transferidas entre as mesmas.

As deduções, tais como, impostos e contribuições, foram calculados sobre o montante das receitas escrituradas e virtuais, aplicando-se as alíquotas ou taxas efetivamente incorridas na permissionária.

As receitas financeiras, oriundas de multas e juros sobre atraso no pagamento de energia elétrica, foram classificadas na unidade de negócio.

## 41 - Seguros

Riscos	Data da vigência	Importância segurada	Premio liquido
Equipamentos nomeados	17/03/2017	4.000	7
Incêndio – imóveis próprios – sede administrativa	21/06/2017	5.250	3
Veículos – Volkswagen Voyage – placa MHU 2069	11/05/2017	100%	2
Veículos – Volkswagen Gol – placa MKD 5087	06/11/2017	100%	3
Equipamentos – 9 transformador regulador tensão	24/02/2017	450	4

### Equipamentos nomeados

Na apólice contratada foi destacada a subestação 69 KV - COOPERCOCAL, nomeando os principais equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, queda de raios e explosão de qualquer natureza e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e informática.

## 42 – Eventos subsequentes

Os eventos subsequentes que poderão causar impacto na posição patrimonial, na financeira, no resultado e nas atividades são:

- Recessão econômica nacional e mundial;
- Aumento significativo no crescimento de carga de fornecimento de energia elétrica, em caso de instalações de grandes empresas;
- Condições climáticas adversas.
- Migração de consumidores cativo ao mercado livre.

Altair Lorival de Mélo  
Presidente  
CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
Contador  
CRC/SC 023222/O-7



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS

BALANÇO PATRIMONIAL  
COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL  
CNPJ 86.532.348/0001-45

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Valores expressos milhares de reais)

Ativo	Notas	2016	2015
<b>Ativo circulante</b>		<b>5.993</b>	<b>6.203</b>
Caixa e equivalentes de caixa		1.316	1.817
Consumidores	4	3.649	3.929
Serviços em curso		345	47
Tributos compensáveis		318	46
Almoxarifado operacional		165	166
Despesas pagas antecipadamente		6	6
Ativos financeiros setoriais	6	55	66
Outros ativos circulantes		139	126
<b>Ativo não circulante</b>		<b>27.954</b>	<b>25.168</b>
Consumidores		60	-
Tributos compensáveis		192	52
Outros ativos não circulantes		161	129
Bens e atividades não vinculadas à concessão		1.158	1.130
Imobilizado	5	26.311	23.794
Intangível		72	63
<b>Total do ativo</b>		<b>33.947</b>	<b>31.371</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
Presidente  
CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
Contador  
CRC/SC 023222/O-7

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	Notas	2016	2015
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo circulante</b>		<b>5.867</b>	<b>4.150</b>
Fornecedores		924	731
Empréstimo e financiamento	7	-	262
Obrigações sociais e trabalhistas		766	653
Tributos		170	221
Provisão para litígios	9	251	21
Encargos setoriais		586	326
Passivos financeiros setoriais	6	2.539	1.321
Outros passivo circulantes		631	615
<b>Passivo não circulante</b>		<b>3.284</b>	<b>3.168</b>
Provisão para litígios	9	1.605	1.605
Obrigações vinculadas a permissão	10	1.679	1.563
<b>Total do passivo</b>		<b>9.151</b>	<b>7.318</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>11</b>		
Capital social		3.167	3.145
Reserva de capital		27	27
Outros resultados abrangentes		4.888	5.088
Reserva de Sobras		16.446	14.537
Sobras a disposição da AGO		268	1.256
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>24.796</b>	<b>24.053</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>33.947</b>	<b>31.371</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Melo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7



**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
 CNPJ 86.532.348/0001-45

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
 (Valores expressos milhares de reais)

	Notas	2016	2015
<b>Operações em Continuidade</b>			
<b>Receita / Ingresso</b>	<b>12</b>	<b>31.210</b>	<b>25.498</b>
Fornecimento de energia elétrica		28.237	24.776
Disponibilização do sistema de distribuição		1.789	43
Ativos e passivos financeiros setoriais		477	-
Serviços cobráveis		15	12
Doações, contribuições e subvenções		692	667
<b>Tributos</b>		<b>7.526</b>	<b>5.598</b>
ICMS		7.526	5.598
<b>Encargos - Parcela "A"</b>		<b>4.081</b>	<b>2.852</b>
Pesquisa e desenvolvimento - p&d		70	93
Programa de eficiência energética - pee		67	93
Conta de desenvolvimento energético - cde		3.199	1.063
Taxa de fiscalização de serviços de energia elétrica - tfsee		48	40
Outros encargos		697	1.563
<b>Receita Líquida / Ingresso Líquido</b>		<b>19.603</b>	<b>17.048</b>
<b>Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"</b>		<b>9.172</b>	<b>7.494</b>
Energia elétrica comprada para revenda		5.802	4.628
Encargo de uso do sistema de distribuição		3.370	2.866
<b>Resultado Antes dos Custos Gerenciáveis</b>		<b>10.431</b>	<b>9.554</b>
<b>Custos Gerenciáveis - Parcela "B"</b>		<b>9.790</b>	<b>8.238</b>
Pessoal e administradores	14	5.531	4.747
Material		1.324	980
Serviços de terceiros		1.169	889
Arrendamentos e aluguéis		2	-
Seguros		23	24
Provisões		85	(27)
(-) Recuperação de despesas		(62)	(49)
Tributos		62	76
Depreciação e amortização		1.325	1.257
Gastos diversos		331	341
Outras receitas operacionais		(437)	(321)
Outros despesas operacionais		386	374
<b>Resultado da Atividade</b>		<b>692</b>	<b>1.263</b>
<b>Resultado financeiro</b>		<b>73</b>	<b>215</b>
Receita financeiras		359	288
Despesas financeiras		(286)	(73)
<b>Resultado Antes dos Impostos Sobre a sobras</b>		<b>765</b>	<b>1.478</b>
(-) Contribuição social		-	-
(-) Imposto de renda		-	-
<b>Resultado Líquido das Operações em Continuidade</b>		<b>765</b>	<b>1.478</b>
<b>Sobras por quotas-parte originada das operações em continuidade</b>			
básico - sobras de operações continuadas atribuíveis aos associados		0,24	0,47

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Melo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>SOBRA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO</b>	<b>765</b>	<b>1.478</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Reversão Reserva de Reavaliação NBC TG 27 R2	-	-
Reversão Reserva do FATES NBC T 10.8 IT 01	-	-
(-) Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>	<b>765</b>	<b>1.478</b>
<b>RESULTADO COM TERCEIROS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Resultado Líquido do Exercício (Operações com não associados)	-	-
<b>Base para destinações legais e estatutárias</b>	<b>765</b>	<b>1.478</b>
Fundo de Reserva - Art. 55 - Estatuto Social - 10%	(76)	(148)
FATES - Art. 56 - Estatuto Social - 5%	(38)	(74)
Fundo Expansão e Manut. Serv. Distrib. - Art. 57 - Estatuto Social - 50%	(383)	-
<b>(=) RESULTADO/SOBRA ABRANGENTE ATRIBUÍVEL AOS ASSOCIADOS NA AGO</b>	<b>268</b>	<b>1.256</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
 (Valores expressos milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de Sobras			Fundo de expansão manut. Serv. de distrib.	Sobras a disposição da AGO	Total
				Fundo de reserva legal	FATES	Fundo de apoio II. pública			
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>3.126</b>	<b>27</b>	<b>5.481</b>	<b>8.636</b>	<b>98</b>	<b>752</b>	<b>3.084</b>	<b>1.605</b>	<b>22.809</b>
Integralização de quotas	24	-	-	-	-	-	-	-	24
Devolução de quotas	(5)	-	-	-	-	-	-	-	(5)
VRN - reavaliação	-	-	(394)	-	-	-	-	-	(394)
Realização de reservas/fundos	-	-	-	-	-101	-	-	(1.605)	(1.706)
Sobras do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.478	1.478
<b>Destinação Estatutária:</b>									
Fundo de reserva legal	-	-	-	148	-	-	-	(148)	-
FATES	-	-	-	-	315	-	-	(74)	241
Fundo exp. e manut. serv. distrib.	-	-	-	-	-	-	1.605	-	1.605
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.145</b>	<b>27</b>	<b>5.087</b>	<b>8.784</b>	<b>312</b>	<b>752</b>	<b>4.689</b>	<b>1.256</b>	<b>24.052</b>
Integralização de quotas	25	-	-	-	-	-	-	-	25
Devolução de quotas	(3)	-	-	-	-	-	-	-	(3)
VRN - reavaliação	-	-	(199)	-	-	-	-	-	(199)
Realização de reservas/fundos	-	-	-	-	(152)	-	-	(1.256)	(1.408)
Sobras do exercício	-	-	-	-	-	-	-	765	765
<b>Destinação Estatutária:</b>									
Fundo de reserva legal	-	-	-	76	-	-	-	(76)	-
FATES	-	-	-	-	346	-	-	(38)	308
Fundo exp. e manut. serv. distrib.	-	-	-	-	-	-	1.639	(383)	1.256
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>3.167</b>	<b>27</b>	<b>4.888</b>	<b>8.860</b>	<b>506</b>	<b>752</b>	<b>6.328</b>	<b>268</b>	<b>24.796</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Mélo  
 Presidente  
 CPF 344.212.629-00

Valdir Benincá  
 Contador  
 CRC/SC 023222/O-7

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	Notas	2016	2015
<b>Atividades operacionais</b>			
<b>Sobra líquida do exercício</b>		<b>765</b>	<b>1.478</b>
<b>Ajuste ao resultado líquido</b>		<b>182</b>	<b>619</b>
Depreciação e amortização		276	610
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(94)	9
<b>Resultado ajustado do exercício</b>		<b>947</b>	<b>2.097</b>
<b>Variações no ativo circulante</b>		<b>(197)</b>	<b>(1.034)</b>
Consumidores		374	(1.189)
Serviços em curso		(298)	72
Tributos compensáveis		(272)	7
Amoxarifado operacional		1	(8)
Ativos financeiros setoriais		11	93
Outros ativos circulantes		(13)	(9)
<b>Variações no passivo circulante</b>		<b>1.717</b>	<b>1.482</b>
Fornecedores		193	(34)
Empréstimo, financiamentos		(262)	(108)
Obrigações sociais e trabalhistas		113	98
Tributos		(51)	34
Provisões para litígios		230	(96)
Encargos setoriais		260	(9)
Passivos financeiros setoriais		1.218	1.297
Outros passivos circulantes		16	300
<b>Variações no ativo não circulante</b>		<b>(232)</b>	<b>106</b>
Consumidores		(60)	-
Tributos compensáveis		(140)	24
Outros ativos não circulantes		(32)	82
<b>Variações no passivo não circulante</b>		<b>116</b>	<b>481</b>
Empréstimos e financiamentos		-	(259)
Obrigações vinculadas a permissão		116	740
<b>Total das atividades operacionais</b>		<b>2.351</b>	<b>3.132</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Aumento de investimento		(28)	(25)
Pagamento pela compra de bens para imobilizado		(2.802)	(1.838)
<b>Total das atividades de investimento</b>		<b>(2.830)</b>	<b>(1.863)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>			
VNR - reavaliação		(200)	(393)
Utilização das reservas		156	140
Capital a integralizar		22	19
<b>Total das atividades de financiamento</b>		<b>(22)</b>	<b>(234)</b>
<b>Total dos efeitos no caixa e equivalente de caixa</b>		<b>(501)</b>	<b>1.035</b>
Saldo inicial de caixa		1.817	782
Saldo final de caixa		1.316	1.817
<b>Varição do caixa e equivalente de caixa</b>		<b>(501)</b>	<b>1.035</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Altair Lorival de Melo  
Presidente

CPF 344.212.629-00

**AV. DR. POLYDORO SANTIAGO, 555 – CENTRO – COCAL DO SUL/SC**

[www.coopercocal.com.br](http://www.coopercocal.com.br)

Valdir Benincá

Contador

CRC/SC 023222/O-7

## NOTAS EXPLICATIVAS REGULATÓRIAS

---

### NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de reais)

---

#### 1. Setor Elétrico no Brasil

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia (MME), o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O fornecimento de energia elétrica a varejo pela Cooperativa é efetuado de acordo com o previsto nas cláusulas de seus contratos de Permissão de longo prazo de venda de energia.

De acordo com o contrato de permissão de distribuição, essa Coopercoocal está autorizada a cobrar de seus consumidores uma taxa pelo fornecimento de energia consistindo em dois componentes: (1) uma parcela referente aos custos de geração, transmissão e distribuição de energia não gerenciáveis (“Custos da Parcela A”); e (2) uma parcela de custos operacionais (“Custos da Parcela B”). Ambas as parcelas são estabelecidas como parte da permissão original para determinados períodos iniciais. Subsequentemente aos períodos iniciais, e em intervalos regulares, a ANEEL tem a autoridade de rever os custos da Cooperativa, a fim de determinar o ajuste da inflação (ou outro fator de ajuste similar), caso existente, aos Custos da Parcela B (Ajuste Escalar) para o período subsequente. Esta revisão poderá resultar num ajuste escalar com valor positivo, nulo ou negativo.

Adicionalmente aos ajustes referentes aos Custos da Parcela A e Parcela B mencionados acima, as permissões para fornecimento de energia elétrica têm um ajuste tarifário anual, baseado em uma série de fatores, incluindo a inflação. Adicionalmente, como resultado das mudanças regulatórias ocorridas em dezembro de 2001, a Cooperativa pode agora requisitar reajustes tarifários resultantes de eventos significativos que abalem o equilíbrio econômico-financeiro dos seus negócios. Outros eventos normais ou recorrentes (como altas no custo da energia

comprada, impostos sobre a receita ou ainda a inflação local) também têm permissão para serem absorvidos por meio de aumentos tarifários específicos. Quando a Cooperccocal solicita um reajuste tarifário, se faz necessário comprovar o impacto financeiro resultante destes eventos nas operações.

O serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias, no Brasil, é feito utilizando-se de uma rede de linhas de transmissão e subestações em tensão igual ou superior a 230 kV, denominada Rede Básica. Qualquer agente do setor elétrico, que produza ou consuma energia elétrica tem direito à utilização desta Rede Básica, como também o consumidor, atendidas certas exigências técnicas e legais. Este é o chamado Livre Acesso, assegurado em Lei e garantido pela ANEEL.

A operação e administração da Rede Básica é atribuição do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa jurídica de direito privado, autorizado do Poder Concedente, regulado e fiscalizado pela ANEEL, e integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição e também pelos consumidores com conexão direta à rede básica. O ONS tem a responsabilidade de gerenciar o despacho de energia elétrica das usinas em condições otimizadas, envolvendo o uso dos reservatórios das hidrelétricas e o combustível das termelétricas do sistema interligado nacional.

O pagamento do uso da transmissão aplica-se também à geração da Itaipu Binacional. Entretanto, devido às características legais dessa usina, os encargos correspondentes são assumidos pelas permissionárias de distribuição detentoras das respectivas quotas-partes da potência da usina.

## **2. Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis Regulatórias**

As Demonstrações Contábeis para fins regulatórios foram preparadas de acordo com as normas, procedimentos e diretrizes emitidos pelo Órgão Regulador e conforme as políticas contábeis estabelecidas na declaração de práticas contábeis.

Essas demonstrações foram preparadas em consonância com as orientações emitidas pelo Órgão Regulador para Demonstrações Contábeis. As Demonstrações

Contábeis para fins regulatórios são separadas das Demonstrações contábeis estatutárias societárias da Coopercojal. Há diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e a base de preparação das informações previstas nas demonstrações para fins regulatórios, uma vez que as Instruções Contábeis para fins Regulatórios especificam um tratamento ou divulgação alternativos em certos aspectos. Quando as Instruções Contábeis Regulatórias não tratam de uma questão contábil de forma específica, faz-se necessário seguir as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As informações financeiras distintas das informações preparadas totalmente em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil podem não representar necessariamente uma visão verdadeira e adequada do desempenho financeiro ou posição financeira e patrimonial de uma empresa apresentar diferença de valores pela aplicação diferenciadas de algumas normas contábeis societária e regulatória, estas diferenças estão explicadas em notas explicativas, para melhor entendimento do leitor, conforme apresentado nas Demonstrações contábeis preparadas de acordo com estas práticas.

### **3. Principais Práticas Contábeis Regulatórias**

As práticas contábeis utilizadas são as mesmas adotadas nas Demonstrações Contábeis Societárias apresentadas nas páginas **29 a 61**, exceto quanto ao que se estabelece abaixo:

**Ativos e passivos financeiros setoriais**: O mecanismo de determinação das tarifas no Brasil garante a recuperação de determinados custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios por meio de repasse anual. Seguindo orientação do Órgão Regulador, a empresa contabiliza as variações destes custos como ativos e passivos financeiros setoriais, quando existe uma expectativa provável de que a receita futura, equivalente aos custos incorridos, será faturada e cobrada, como resultado direto do repasse dos custos em uma tarifa ajustada de acordo com a fórmula paramétrica definida no contrato de Permissão. O Ativo e Passivo Financeiro Setorial serão realizados quando o poder concedente autorizar o repasse na base tarifária da empresa, ajustada anualmente na data de aniversário do seu contrato de

Permissão.

**Imobilizado em serviço:** Registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescidos do valor de reavaliação registrado em **24 de abril de 2014**. A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme legislação vigente. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas à Resolução vigente emitida pelo Órgão Regulador.

O valor residual é determinado considerando a premissa de existência de indenização de parcela não amortizada de bens pela taxa de depreciação regulatória e o prazo de vigência da outorga (Permissão, permissão e/ou autorização). O valor residual de um ativo pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas de depreciação regulatória.

O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício.

**Imobilizado em curso:** Os gastos de administração central capitalizáveis são apropriados, mensalmente, às imobilizações em bases proporcionais. A alocação dos dispêndios diretos com pessoal mais os serviços de terceiros é prevista no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Estes custos são recuperados por meio do mecanismo de tarifas e preços.

A Cooperccocal não agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em curso os juros, as variações monetárias e cambiais, e demais encargos financeiros incorridos sobre empréstimos e financiamentos diretamente atribuídos à aquisição ou constituição de ativo qualificável considerando que os investimentos são financiados com recursos próprios advindos de resultados de exercícios e fundos estatutários. No reconhecimento do custo do ativo imobilizado, as empresas de distribuição de energia têm incluído parte dos custos da administração central, o qual por sua vez é incluído no processo de revisão tarifária, ou seja, gerando benefícios econômicos futuros.

**Intangível:** Registrado ao custo de aquisição ou realização. A amortização, quando for o caso, é calculada pelo método linear.



Os encargos financeiros, juros e atualizações monetárias incorridos, relativos a financiamentos obtidos de terceiros vinculados ao intangível em andamento, são apropriados às imobilizações intangíveis em curso durante o período de construção do intangível.

**Obrigações especiais vinculadas à Permissão:** Estão representadas pelos valores nominais ou bens recebidos de consumidores das permissionárias e de consumidores não cooperados das permissionárias, para realização de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Esta conta é amortizada pela taxa média de depreciação dos ativos correspondentes a essas obrigações, conforme legislação vigente.

**Reserva de reavaliação:** não foi feita reavaliação no balanço societário.

Para fins da contabilidade societária, a Lei 11.638/2007 permitiu a manutenção dos saldos de reservas de reavaliação existentes em 31 de dezembro de 2007 até a sua efetiva realização. A reavaliação compulsória foi estabelecida pela ANEEL.

A reavaliação foi registrada em 31 de março de 2014, com base em Laudo de Reavaliação e está de acordo com os montantes homologados pela ANEEL no processo de revisão tarifária da data-base de 28 de setembro de 2014.

**Reconhecimento de receita:** A receita operacional do curso normal das atividades da Cooperccocal é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de distribuição de energia elétrica é reconhecida no momento em que a energia é faturada. A receita não faturada, relativa ao ciclo de faturamento mensal, é apropriada considerando-se como base a carga real de energia disponibilizada no mês e o índice de perda anualizado. Historicamente, a diferença entre a receita não faturada estimada e o consumo real, a qual é reconhecida no mês subsequente, não tem sido

relevante. Não existe consumidor que isoladamente represente 10% ou mais do total do faturamento. A receita referente à prestação de serviços é registrada no momento em que o serviço foi efetivamente prestado, regido por contrato de prestação de serviços entre as partes.

#### 4. Consumidores e Permissionárias e Permissionárias

##### Composição das Contas a Receber

DESCRIÇÃO	VALORES CORRENTES							VALORES RENEGOCIADOS					TOTAL 2016	TOTAL 2015
	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/ Devedores Duvidosos	RENEGOCIADA A VENCER		RENEGOCIADA VENCIDA		Provisão p/ Devedores Duvidosos		
	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias		Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 60 dias	Mais de 60 dias			
Fornecimento de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Residencial	548	-	178	5	8	31	44	4	6	3	6	4	741	825
- Industrial	1096	-	206	6	-	83	82	49	79	25	1	1	1.462	1.610
- Comercial	275	-	63	1	2	7	9	16	48	1	3	2	405	419
- Rural	126	-	20	-	2	6	6	-	-	-	-	-	148	175
- Poderes Públicos	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	30
- Iluminação Pública	32	-	-	-	-	55	55	-	-	-	-	-	32	42
- Serviço Público	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	23
- Serviço Taxado	1	-	2	-	-	1	2	-	-	-	-	-	2	3
- Fornecimento Não Faturado	534	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	534	650
- (-) Arrecadação Processo Classif.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suprimento Energia - Moeda Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suprimento Energia - Moeda Estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica	150	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	43
Suprimento \ Encargo Rede Não Faturado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.792</b>	<b>-</b>	<b>469</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>183</b>	<b>198</b>	<b>69</b>	<b>133</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>3.504</b>	<b>3.820</b>
Outros	36	-	37	74	1	7	10	-	-	-	-	-	145	109
<b>TOTAL</b>	<b>2.828</b>	<b>-</b>	<b>506</b>	<b>86</b>	<b>13</b>	<b>190</b>	<b>208</b>	<b>69</b>	<b>133</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>3.649</b>	<b>3.929</b>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando os principais critérios a seguir elencados:

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída para fazer face de eventuais créditos de liquidação duvidosa, conforme determina o MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – Resolução ANEEL nº. 605, de 11/03/2014, item 7.2.8 – Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, enquadrados nas seguintes condições:

Consumidores residenciais vencidos há mais de 90 dias;

Consumidores comerciais vencidos há mais de 180 dias; e

Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros, vencidos há mais de 360 dias.

Esta provisão é reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

Os parcelamentos de débitos estão reconhecidos em valor considerado suficiente pela administração para cobrir as perdas na realização das contas a receber.

## 5. Imobilizado

A composição do imobilizado é como segue:

Ativo Imobilizado em Serviço - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transfe-rências (C)	Reava- liação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Depre- ciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015	Obriga- ções Especiais Brutas	Amorti- zação Acum.	Obriga- ções Especiais Líquidas
<b>Geração</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Transmissão</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Distribuição</b>	32.221	3.223	1.627	-	-	33.817	1.595	(10.332)	23.485	22.103	-	-	-
Terrenos	163	-	-	-	-	163	-	-	163	163	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	250	-	-	-	-	250	-	(93)	157	166	-	-	-
Máquinas e equipamentos	31.491	3.070	1.627	-	-	32.934	1.443	(9.990)	22.944	21.666	-	-	-
Veículos	296	151	-	-	-	447	151	(234)	213	101	-	-	-
Móveis e utensílios	22	1	-	-	-	23	1	(15)	8	8	-	-	-
<b>Administração</b>	882	26	-	-	-	908	26	(497)	410	430	-	-	-
Terrenos	2	-	-	-	-	2	-	-	2	2	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	552	-	-	-	-	552	-	(281)	271	289	-	-	-
Máquinas e equipamentos	190	19	-	-	-	209	19	(101)	108	107	-	-	-
Veículos	70	-	-	-	-	70	-	(59)	11	18	-	-	-
Móveis e utensílios	68	7	-	-	-	76	7	(57)	19	14	-	-	-
<b>Comercialização</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	33.103	3.248	1.627	-	-	34.724	1.621	(10.830)	23.895	22.533	-	-	-
<b>Ativo Imobilizado em Curso - R\$ Mil</b>	<b>Valor Bruto em 31/12/2015</b>	<b>Adições (A)</b>	<b>Baixas (B)</b>	<b>Transfe- rências (C)</b>	<b>Reava- liação</b>	<b>Valor Bruto em 31/12/2016</b>	<b>Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)</b>	<b>Depre- ciação Acum.</b>	<b>Valor Líquido em 31/12/2016</b>	<b>Valor Líquido em 31/12/2015</b>	<b>Obriga- ções Especiais Brutas</b>	<b>Amorti- zação Acum.</b>	<b>Obriga- ções Especiais Líquidas</b>
<b>Geração</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Transmissão</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Distribuição</b>	1.261	8.057	6.902	-	-	2.416	1.155	-	1.155	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	20	3.492	3.054	-	-	459	439	-	439	-	-	-	-
Outros	1.241	4.565	3.848	-	-	1.957	716	-	716	-	-	-	-
<b>Administração</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Comercialização</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	1.261	8.057	6.902	-	-	2.416	1.155	-	1.155	-	-	-	-
<b>Total do Ativo Imobilizado</b>	34.365	11.305	8.529	-	-	37.141	2.776	(10.830)	25.050	22.533	-	-	-

## A composição do intangível é como segue:

Ativo Intangível em Serviço - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transferências (C)	Reavaliação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Amortização Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015
<b>Distribuição</b>	133	18	-	-	-	152	18	88	71	62
Servidões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	133	18	-	-	-	152	18	88	63	62
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Administração</b>	12	8	-	-	-	20	8	12	8	-
Softwares	12	8	-	-	-	20	8	12	8	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Comercialização</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	145	27	-	-	-	172	27	101	79	62
<b>Ativo Intangível em Curso - R\$ Mil</b>										
<b>Distribuição</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Administração</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Comercialização</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Subtotal</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total do Ativo Intangível</b>	145	27	-	-	-	172	27	101	79	62

## A composição da conta Máquinas e Equipamentos da Atividade de Distribuição é como segue:

Distribuição - Máquinas e Equipamentos - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transferências (C)	Reavaliação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)
<b>AIS Bruto</b>	31.491	3.070	1.627	-	-	32.934	1.443
Transformador de Distribuição	7.367	378	804	-	-	6.940	(427)
Medidor	1.534	137	89	-	-	1.582	48
Redes Baixa Tensão (< 2,3 kV)	5.240	675	172	-	-	5.742	502
Redes Média Tensão (2,3 kV a 44 kV)	11.929	1.380	384	-	-	12.926	997
Redes Alta Tensão (69 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (>= 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Média Tensão (primário 30 kV a 44 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário de 69 kV)	3.507	10	2	-	-	3.516	9
Subestações Alta Tensão (primário 88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário >= a 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-
Demais Máquinas e Equipamentos	1.914	490	176	-	-	2.228	314
<b>Obrigações Especiais do AIS Bruto</b>	1.018	83	-	-	-	1.101	83
Participações, Doações, Subvenções, PEE, P&D, Universalização	1.018	83	-	-	-	1.101	83
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Originadas da Receita	-	-	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-

	2016			2015	
	Taxas anuais médias de depreciação (%)	Bruto	Depreciação e Amortização Acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>					
<b>Distribuição</b>	<b>4,18</b>	<b>33.968</b>	<b>10.420</b>	<b>23.548</b>	<b>22.165</b>
Custo histórico	4,18	33.968	10.420	23.548	22.165
Correção monetária especial	-	-	-	-	-
Reavaliação	-	-	-	-	-
<b>Administração</b>	<b>6,55</b>	<b>928</b>	<b>510</b>	<b>418</b>	<b>430</b>
Custo histórico	6,55	928	510	418	430
Correção monetária especial	-	-	-	-	-
Reavaliação	-	-	-	-	-
<b>Comercialização</b>					
Custo histórico	-	-	-	-	-
Correção monetária especial	-	-	-	-	-
Reavaliação	-	-	-	-	-
<b>Atividades não vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica</b>					
Custo histórico	-	-	-	-	-
Reavaliação	-	-	-	-	-
		<b>34.896</b>	<b>10.930</b>	<b>23.966</b>	<b>22.595</b>
<b>Em curso</b>					
Geração	-	-	-	-	-
Transmissão	-	-	-	-	-
Distribuição	-	-	-	1.261	739
Administração	-	-	-	-	-
Atividades não vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica	-	-	-	-	-
				<b>1.261</b>	<b>739</b>
		<b>34.896</b>	<b>10.930</b>	<b>25.228</b>	<b>23.334</b>

A composição das adições do exercício, por tipo de gastos capitalizado, é como segue:

Adições do Ativo Imobilizado em Curso - R\$ Mil	Material / Equipamentos	Serviços de Terceiros	Mão de Obra Própria	Juros Capitalizados	Depreciação/ Amortização	Outros Gastos	Total
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-
Reservatórios, Barragens e Adutoras	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	4	424	28	-	-	3	459
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-
A Ratear	-	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento de Projetos	-	-	-	-	-	-	-
Transformação, Fabricação e Reparo de Materiais	9	-	-	-	-	-	9
Material em Depósito	1.948	-	-	-	-	-	1.948
Compras em Andamento	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total das Adições</b>	<b>1.961</b>	<b>424</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>2.416</b>

As principais taxas anuais de depreciação por macro atividade, de acordo com a Resolução Normativa ANEEL nº 674/2015 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

	<b>Taxas anuais de depreciação (%)</b>
<b>Distribuição</b>	
Banco de capacitores classe de tensão inferior a 69KV	6,67%
Chave de distribuição classe de tensão inferior a 69KV	6,67%
Condutor do sistema classe de tensão inferior a 69KV	3,57%
Estrutura (poste) do sistema	3,57%
Regulador de tensão classe de tensão inferior a 69KV	4,35%
Transformador de classe de tensão inferior a 69KV	4,00%
<b>Administração central</b>	
Servidor ML 350P - Equipamento geral de informatica	16,67%
Servidor ML 350P - Equipamento geral de informatica	5,88%
Sistema de cabo de fibra optica - Sistema de comunicação local	6,67%

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto no 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. O ato normativo que regulamenta a desvinculação de bens das Permissões do Serviço Público de Energia Elétrica, concede autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à Permissão, quando destinados à alienação, determinando que o produto das alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na Permissão.

**As dez principais adições (pelo critério de valor) ao imobilizado em serviço no exercício foram:**

Controladora	
Descrição do bem	em R\$ mil
1. Caminhão Volkswagen Delivery 10160 Ano/Modelo 2016 com Guindaste PHD 8005	196
2. Caminhão Mercedes Bens Ano/Modelo 2010 com Guindaste Mini Sky Duplo Isolado	193
3. Toyota Hilux CS 4x4 Ano/Modelo 2015 de cor branca	193
4. Renovação - Implantar postes e lançar condutores de MT	134
5. Renovação - Fazer manutenções, deslocar transformadores e rede de BT	126
6. Expansão - Implantar postes e modificar alimentador	103
7. Renovação - Implantar postes e realocar rede de MT	102
8. Renovação - Impantar poste de MT e deslocar rede	100
9. Expansão - Implantar poste e lançar condutores para realocar rede de MT e BT	100
10. Implantar postes e substituir rede monofásica par trifásica de MT	99

**As dez principais baixas (pelo critério de valor) ao imobilizado em serviço no exercício foram:**

Controladora	
Descrição do bem	em R\$ mil
1. Renovação - Fazer manutenções, deslocar transformadores e rede de BT	195
2. Caminhão Mercedes Benz 710 Ano/Modelo 1997 com Guindaste PHD 4503	189
3. Linhas e Redes de distribuição aerea rural maio (2016)	121
4. Renovação - Implantar postes e lançar condutores de MT	59
5. Renovação - Impantar poste de MT e deslocar rede	59
6. Linhas e Redes de distribuição aerea rural fevereiro (2016)	54
7. Renovação - Implantar postes e realocar rede de MT	54
8. Medidores - Urbana dezembro (2016)	50
9. Renovação - Lançar condutores e deslocar transformadores	48
10. Expansão - Implantar poste e lançar condutores para realocar rede de MT e BT	45

## 6. Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos financeiros setoriais, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre parte desses ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos).



## Demais ativos e passivos financeiros setoriais

### Neutralidade da Parcela A

Trata-se do valor referente a uma inconsistência da metodologia de cálculo do reajuste tarifário em anos anteriores conforme contratos de Permissão vigentes, que gerou em tarifa superior à devida, uma vez que não foi assegurada a neutralidade dos itens dos custos não gerenciáveis da Parcela A.

**A movimentação das contas de Ativos Financeiros Setoriais, bem como a abertura do saldo é a seguinte:**

Ativos Financeiros Setoriais - R\$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante	Não Circulante
<b>CVA Ativa</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de Energia - (CVAenerg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo da Energia de Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proinfa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte Rede Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte de Energia - Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CFURH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Demais Ativos Financeiros Setoriais</b>	<b>66</b>	<b>693</b>	<b>704</b>	-	-	<b>55</b>	<b>364</b>	<b>182</b>	<b>55</b>	-
Majoração PIS/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas Sociais Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quota Parte de Energia Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neutralidade da Parcela A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sobrecontratação de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferimento de Reposição na RTP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	66	693	704	-	-	55	364	182	55	-
<b>(-) Provisão p/ Redução ao Valor Recup.</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total Ativos Financeiros Setoriais</b>	<b>66</b>	<b>693</b>	<b>704</b>	-	-	<b>55</b>	<b>364</b>	<b>182</b>	<b>55</b>	-

A movimentação das contas de Passivos Financeiros Setoriais, bem como a abertura do saldo é a seguinte:

Passivos Financeiros Setoriais - R\$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amortização	Remuneração	Transferências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante	Não Circulante
<b>CVA Ativa</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de Energia - (CV Aenerg)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo da Energia de Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proinfra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte Rede Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte de Energia - Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CFURH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Demais Passivos Financeiros Setoriais</b>	<b>1.321</b>	<b>2.969</b>	<b>1.964</b>	<b>213</b>	<b>-</b>	<b>2.539</b>	<b>2.252</b>	<b>751</b>	<b>2.539</b>	<b>-</b>
Majoração PIS/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas Sociais Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quota Parte de Energia Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neutralidade da Parcela A	145	1.104	353	63	-	959	774	258	959	-
Sobrecontratação de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Devoluções Tarifárias	662	1.098	477	148	-	1.431	1.431	477	1.431	-
Adicional Bandeiras	514	697	1.118	-	-	93	-	-	-	-
Outros	-	70	16	2	-	56	47	16	149	-
<b>Total Passivos Financeiros Setoriais</b>	<b>1.321</b>	<b>2.969</b>	<b>1.964</b>	<b>213</b>	<b>-</b>	<b>2.539</b>	<b>2.252</b>	<b>751</b>	<b>2.539</b>	<b>-</b>

## 7. Empréstimos e Financiamentos

### Abertura do Endividamento – R\$ Mil

A permissionária não possui Empréstimos e Financiamentos no exercício.

### Abertura dos Ativos Financeiros – R\$ Mil

LIN	INSTITUIÇÃO / LINHA DEVEDORA	Juros de Curto Prazo	Principal Curto Prazo	Principal + Juros LP	Saldo Total	Adimplente?	Indexador ou Juros	Spread % a.a.	Data Próximo Pcto Juros	Frequência Pcto Juros	Data Próxima Amortização	Vencimento Final	Frequência de Amortiz.	Sistemática Amortização						
															2016	2017	2018	2019+	Total	
9	<b>Ativos Financeiros</b>	133	1.183	-	1.316															
9.1	<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	133	1.183	-	1.316	Selecionar	Selecionar			Selecionar			Selecionar	Selecionar						
9.11	Saldo Final de Caixa - Conta 111	-	257	-	257	sim														
9.12	Aplic. Financ. CDB	133	926	-	1.059	sim	CDB DI	-	Diária	Diária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9.13	Aplic. Financ. Fundos DI	-	-	-	-	sim	CDI	-	Diária	Diária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9.14	Aplic. Financ. Outros Fundos de Invest.	-	-	-	-	sim	CDI	-	Diária	Diária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9.15	Aplic. Financ. ou Ativo Financ. 01	-	-	-	-															
9.16	Aplic. Financ. ou Ativo Financ. 02	-	-	-	-															
9.2	<b>Mútuos Ativos</b>	-	-	-	-	Selecionar	Selecionar			Selecionar			Selecionar	Selecionar						
9.2.1	Mútuos 01	-	-	-	-															
9.2.2	Mútuos 02	-	-	-	-															

### Abertura dos Instrumentos Derivativos – R\$ Mil

A permissionária não possui Instrumentos Derivativos no exercício.

## Composição do Endividamento e Dívida Líquida - R\$ Mil

RESUMO	Juros de Curto Prazo	Principal Curto Prazo	Principal + Juros LP	Total 2016	Total 2015
<b>Dívida Bruta</b>	-	-	-	-	<b>262</b>
Financ. / Emprést. Moeda Estrangeira	-	-	-	-	-
Financ. / Emprést. Moeda Nacional	-	-	-	-	262
Tributária	-	-	-	-	-
Fundo de Pensão	-	-	-	-	-
Intrassetoriais	-	-	-	-	-
Mútuos Passivos (Empresas Ligadas)	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-
Intrassetoriais Corrente em Atraso	-	-	-	-	-
Tributária Corrente em Atraso	-	-	-	-	-
Derivativos a Pagar	-	-	-	-	-
<b>Ativos Financeiros</b>	<b>1.316</b>	-	-	<b>1.316</b>	<b>1.817</b>
Alta Liquidez	257	-	-	<b>257</b>	<b>182</b>
Demais Aplicações Financeiras	1.059	-	-	<b>1.059</b>	<b>1.635</b>
Derivativos a Receber	-	-	-	-	-
Mútuos Ativos (Empresas Ligadas)	-	-	-	-	-
<b>Dívida Líquida</b>	-	-	-	-	-

### 8. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias são demonstrados como segue:

A permissionária não apurou Imposto de Renda e Contribuição Social no exercício, pois esta inclusa no regime tributário de apuração do lucro real, não tributou operações com associados, isentos na forma determinada pela Lei nº 5.764/91.

### 9. Provisões para Litígios

R\$ Mil	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Ambientais	Regulatórios	Outros	Total
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	-	21	1.605	-	-	-	<b>1.626</b>
Constituição	188	15	28	-	-	-	<b>231</b>
Baixas/reversão	-	1	-	-	-	-	<b>1</b>
Atualização	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>188</b>	<b>35</b>	<b>1.633</b>	-	-	-	<b>1.856</b>

### 10. Obrigações vinculadas à Permissão do serviço público de energia elétrica

São obrigações vinculadas à Permissão do serviço público de energia elétrica e

representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e às subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. Segue a composição destas obrigações:

Obrigações Especiais - R\$ Mil	Depreciação - Taxa Média Anual	Custo Histórico	Correção Monetária Especial	Reavaliação	Total
<b>Em serviço</b>	-	<b>1.101</b>	-	-	<b>1.101</b>
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	2,55	5	-	-	5
Doações e Subv. a Invest. no Serviço Concedido	3,28	1.028	-	-	1.028
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	5,03	68	-	-	68
Universalização Serv. Púb. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
<b>(-) Amortização Acumulada - AIS</b>	<b>105</b>	-	-	-	<b>105</b>
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	1	-	-	-	1
Doações e Subv. a Invest. no Serviço Concedido	100	-	-	-	100
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	4	-	-	-	4
Universalização Serv. Púb. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>1.101</b>	-	-	<b>996</b>

A movimentação ocorrida no exercício pode assim ser resumida:

Obrigações Especiais - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transfe-rências (C)	Reava- liação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Amorti- zação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015
<b>Em serviço</b>	<b>1.018</b>	<b>83</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.101</b>	<b>83</b>	<b>-</b>	<b>1.101</b>	<b>1.018</b>
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	5	-	-	-	-	5	-	-	5	5
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	945	83	-	-	-	1.028	83	-	1.028	945
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	68	-	-	-	-	68	-	-	68	68
Universalização do Serviço Públ. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>(-) Amortização Acumulada - AIS</b>	<b>62</b>	<b>43</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>105</b>	<b>43</b>	<b>-</b>	<b>105</b>	<b>62</b>
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	60	40	-	-	-	100	40	-	100	60
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	2	3	-	-	-	5	3	-	5	2
Universalização do Serviço Públ. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Obrigações Especiais - R\$ Mil</b>	<b>Valor Bruto em 31/12/2015</b>	<b>Adições (A)</b>	<b>Baixas (B)</b>	<b>Transfe-rências (C)</b>	<b>Reava- liação</b>	<b>Valor Bruto em 31/12/2016</b>	<b>Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)</b>	<b>Amorti- zação Acum.</b>	<b>Valor Líquido em 31/12/2016</b>	<b>Valor Líquido em 31/12/2015</b>
<b>Em curso</b>	<b>607</b>	<b>158</b>	<b>82</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>683</b>	<b>76</b>	<b>-</b>	<b>683</b>	<b>607</b>
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	75	82	82	-	-	75	-	-	75	75
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Universalização do Serviço Público de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valores Pendentes de Recebimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valores Não Aplicados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	532	76	-	-	-	608	76	-	608	532
Ultrapassagem de demanda	246	32	-	-	-	278	32	-	278	246
Excedente de reativos	286	44	-	-	-	330	44	-	330	286
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.563</b>	<b>198</b>	<b>82</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.679</b>	<b>202</b>	<b>-</b>	<b>1.679</b>	<b>1.563</b>

As principais adições (pelo critério de valor) de obrigações especiais no exercício foram:

Controladora	
Descrição do bem	em R\$ mil
1. Construção do Loteamento Santino Candiotto	51
2. Construção do Loteamento Chaparral	31
3.	-
4.	-
5.	-
6.	-
7.	-
8.	-
9.	-
10.	-

As principais baixas (pelo critério de valor) de obrigações especiais no exercício foram:

A permissionária não teve baixas de obrigações especiais no exercício.

## 11. Patrimônio Líquido

### Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 3.166 mil, sendo constituído de quotas-partes conforme artigo 18º do estatuto social.

“Art. 18. O capital social da Coopercojal é representado por quotas - partes no valor de R\$ 1,00 (um real) cada, não tendo limite quanto ao máximo, variando conforme o número de cotas subscritas, porém nunca inferior a R\$ 1.000,00 (um mil reais).”

	2016	2015
Capital subscrito	3.179	3.156
(-) Capital a integralizar	(12)	(11)
	<b>3.167</b>	<b>3.145</b>

## Reservas de Capital

<b>Reservas de Capital</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Remuneração do imobilizado em curso até 31/12/2001	-	-
Doações e subvenções para investimentos	-	-
Conta de resultados a compensar (CRC)	-	-
Outras	27	27
	<b>27</b>	<b>27</b>

## Outros resultados abrangentes

<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Reavaliação regulatória	4.888	5.088
	<b>4.888</b>	<b>5.088</b>

## Reservas de sobras

<b>Reservas de Sobras</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Reserva legal	8.860	8.784
Lucros a realizar	-	-
Reserva para investimentos	6.328	4.689
Fundo de assistência técnica educacional e social	506	312
Fundo de apoio a iluminação pública	752	752
	<b>16.446</b>	<b>14.537</b>

## Sobras

<b>Sobras</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Sobras a disposição da AGO	268	1.256
	<b>268</b>	<b>1.256</b>

A reserva legal é constituída com base em 10% da sobra líquida do exercício pela legislação societária.

## Ajustes de exercícios anteriores

A permissionária não apresentou em suas demonstrações ajustes de exercícios anteriores.

## 12. Receita Operacional Bruta

Receita Bruta	Nº Consumidores		MWh Mil		R\$ Mil	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
<b>Fornecimento - Faturado</b>	<b>10.208</b>	<b>10.045</b>	<b>72.202</b>	<b>68.095</b>	<b>28.901</b>	<b>24.671</b>
Residencial	7.533	7.434	18.819	17.811	7.951	6.664
Industrial	350	342	34.959	32.258	14.321	12.184
Comercial	829	803	7.655	7.681	3.516	3.159
Rural	1.343	1.316	5.381	5.252	1.518	1.290
Poder público	129	129	775	701	348	283
Poder público Iluminação pública Serviço público					0	0
Iluminação pública	9	8	3.778	3.645	977	864
Serviço público	15	13	835	747	270	227
<b>Suprimento Faturado</b>					-	-
<b>Uso da Rede Elétrica de Distribuição Faturado</b>	<b>10.208</b>	<b>10.045</b>	-	-	-	-
Consumidores Cativos	10.207	10.044				
Consumidores Livres	1	1				
Encargos de conexão de agentes de geração						
Permissionárias						
<b>Uso da Rede Elétrica de Transmissão Faturado</b>						
<b>(-) Transferências</b>						<b>(75)</b>
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Ultrapassagem Demanda						(31)
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Excedente de Reativos						(44)
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Difer. Perdas Regulatórias						-
<b>Fornecimento/Suprimento/Rede Elétrica - Não faturado</b>						<b>116</b>
Constituição e Amortiz. - CVA Ativa e Passiva						-
Constituição e Amortiz. - RTP Diferimento ou Devolução						-
Constituição e Amortiz. - Demais Ativos e Passivos Financeiros						(735)
Setoriais						-
Serviços Cobráveis						15
Subvenções vinculadas ao serviço concedido						692
<b>Total</b>					<b>28.901</b>	<b>24.684</b>

## 13. Compra e venda de energia elétrica de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica– CCEE

Nos exercícios de 2016 e 2015, a Cooperccocal não efetuou a comercialização de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.



## 14. Pessoal e Administradores

<b>Pessoal e Administradores</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Pessoal</b>	<b>5.133</b>	<b>4.428</b>
Remuneração	2.997	2.590
Encargos	1.069	925
Previdência privada - Corrente	-	-
Benefício Pós-emprego - Previdência Privada - Déficit ou superávit atuarial	-	-
Programa de demissão voluntária	-	-
Despesas rescisórias	62	71
Participação nos Lucros e Resultados - PLR	-	-
Outros benefícios - Corrente	542	410
Outros benefícios pós-emprego - Déficit ou superávit atuarial	-	-
(-) Créditos de tributos recuperáveis	-	-
Outros	463	432
<b>Administradores</b>	<b>398</b>	<b>319</b>
Honorários e encargos (Diretoria e Conselho)	389	312
Benefícios dos administradores	9	7
(-) Créditos de tributos recuperáveis	-	-
<b>Total</b>	<b>5.531</b>	<b>4.747</b>

## 15. Reconciliação das taxas efetivas e nominais da provisão para o imposto de renda e contribuição social

A permissionária não apurou Imposto de Renda e Contribuição Social no exercício, pois esta inclusa no regime tributário de apuração do lucro real, não tributou operações com associados, isentos na forma determinada pela Lei nº 5.764/91.

## 16. Demonstrações do Resultado do Exercício segregado por atividade

A permissionária não atua nos negócios de geração, transmissão e comercialização.

Principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações por Unidades de Negócio:

A permissionária possui somente uma Unidade de Negócio.

Receita da unidade	G	T	D	ANV	Total
Geração - G	-	-	-	-	-
Transmissão - T	-	-	-	-	-
Distribuição - D	-	-	31.210	-	31.210
Atividades não vinculadas - ANV	-	-	-	-	-
	-	-	<b>31.210</b>	-	<b>31.210</b>

### Conciliação das demonstrações de resultado

	Unidade de negócio	Outorgada	Diferença
Receita	31.210	31.210	-
Deduções da receita	11.607	11.607	-
Receita líquida	19.603	19.603	-
Gastos	18.911	18.911	-
Resultado do serviço	692	692	-
Lucro antes da tributação e participações	765	765	-
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>765</b>	<b>765</b>	<b>-</b>

## **17. Revisão e Reajuste Tarifário**

### **17.1. Revisão Tarifária Periódica**

A ANEEL submeteu à Audiência Pública nº 19/2011. as metodologias e os critérios gerais para o primeiro ciclo de revisões tarifárias periódicas das permissionárias de serviço público de distribuição de energia.

Após análise das contribuições recebidas, a ANEEL aprimorou as propostas metodológicas e as submeteu à primeira etapa de Audiência Pública, de modo a proporcionar aos interessados a oportunidade de oferecer contribuições adicionais para a metodologia e critérios a serem adotados.

Por fim, a Resolução Normativa nº 537, de 15 de março de 2013, alterada pela Resolução Normativa nº 555 de 27, de junho de 2013, aprovou o Módulo 8.1 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, o qual definiu a metodologia e os procedimentos gerais para realização do primeiro Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das Permissionárias de Distribuição de Energia Elétrica - CRTP.

As tarifas, homologadas produziram efeitos retroativos a partir de 28 de setembro de 2014 até 27 de setembro de 2015. Em setembro de 2014, a ANEEL homologou a revisão tarifária da Cooperccocal através da Resolução Homologatória nº 1.795./2014.

Com base no laudo de avaliação da base de remuneração regulatória a ser encaminhado para análise da ANEEL e nos demais componentes da tarifa atualizados de acordo com a metodologia dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, essa permissionária estima que as tarifas de fornecimento serão aumentadas quando definidas pela ANEEL .

Essa situação somente poderá ser analisada após a opção de aplicação da metodologia do 2º ciclo para as tarifas da Cooperativa. Adicionalmente, por meio da Audiência Pública nº 062/2015, foram discutidas alterações na Estrutura Tarifária das permissionárias, a serem aplicadas em grande parte na próxima revisão tarifária. Essas alterações foram consolidadas na alteração dos Submódulo 8.1, 8.2, 8.3 e acrescentou o Submódulo 8.4 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET,

aprovado pela Resolução Normativa nº 704, de 28 de março de 2016.

## **17.2. Reajuste Tarifário Anual**

No reajuste anual, que ocorre entre as revisões tarifárias, as empresas distribuidoras de energia elaboram os pleitos para reajuste das tarifas de energia elétrica, com base em fórmula definida no contrato de permissão, que considera para os custos não gerenciáveis (Parcela A), as variações incorridas no período entre reajustes e, para os custos gerenciáveis (Parcela B), a variação do IPCA, ajustado pela aplicação do Fator X, conforme mencionado no parágrafo anterior.

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL estabeleceu por meio da Resolução Homologatória nº 2.138, de 27 de setembro de 2016, as tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição da Cooperccocal cujo reajuste médio foi de (9,21%), correspondendo a um efeito médio de (9,38%) percebido pelos consumidores.

## **17.3. Composição da Base de Remuneração Regulatória**

Para a avaliação dos ativos das permissionárias vinculados à permissão do serviço público de distribuição de energia elétrica, visando à definição da base de remuneração no Ciclo de Revisão Tarifária Periódica - CRTP vigente, devem ser observadas as seguintes diretrizes:

- a) A base de remuneração aprovada no CRTP anterior deve ser “blindada”. Entende-se como base blindada os valores aprovados por laudo de avaliação ajustados, incluindo as movimentações ocorridas (adições, baixas, depreciação) e as respectivas atualizações;
- b) As inclusões entre as data-base do CRTP vigente e anterior, desde que ainda em operação, compõem a Base Incremental e são avaliadas no processo de revisão tarifária do CRTP vigente;
- c) Os valores finais da avaliação são obtidos somando-se os valores atualizados da base de remuneração blindada (item a) com os valores das inclusões ocorridas entre

as data-base do segundo e terceiro ciclos de revisão tarifária – base incremental (item b);

d) Considera-se como data-base do laudo de avaliação o último dia do sexto mês anterior ao mês da revisão tarifária do CRTP vigente; e

e) A base de remuneração deverá ser atualizada pela variação do IPCA, entre a data-base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

Os ativos vinculados à permissão do serviço público de distribuição de energia elétrica somente são elegíveis a compor a Base de Remuneração Regulatória quando efetivamente utilizados no serviço público de distribuição de energia elétrica. São desconsiderados da base de remuneração aqueles ativos que compõe a Base de Anuidade Regulatória – BAR.

**A tabela a seguir resume o cálculo da Base de Remuneração Regulatória, bem como da remuneração e quota de reintegração.**

Descrição	Valores
(1) Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	31.413
(2) Índice de Aproveitamento Integral	0
(3) Obrigações Especiais Bruta	0
(4) Bens Totalmente Depreciados	769
<b>(5) Base de Remuneração Bruta = (1)-(2)-(3)-(4)</b>	<b>30.645</b>
(6) Depreciação Acumulada	9.266
(7) AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso)	0
(8) Índice de Aproveitamento Depreciado	0
(8) Índice de Aproveitamento Depreciado	0
(9) Valor da Base de Remuneração (VBR)	22.147
(10) Almoxarifado em Operação	94
(11) Ativo Diferido	0
(12) Obrigações Especiais Líquida	0
Descrição	Valores
(13) Terrenos e Servidões	0
<b>(14) Base de Remuneração Líquida Total = (1)-(6)-(8)+(10)+(11)-(12)+(13)</b>	<b>22.241</b>
(15) Saldo RGR PLPT	0
(16) Saldo RGR Demais Investimentos	0
(17) Taxa de Depreciação	4%
(18) Quota de Reintegração Regulatória	1.226
(19) WACC real antes de impostos	3,77%
(20) Taxa RGR PLPT	0
(21) Taxa RGR Demais Investimentos	0
<b>(22) Remuneração do Capital (15)*(20)+(16)*(21)+[(14)-(15)-(16)]*(19)</b>	<b>839</b>

#### 17.4. Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis - CAIMI.

O Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis, também denominado Anuidades, refere-se aos investimentos de curto período de recuperação, tais como os realizados em hardware, software, veículos, e em toda a infraestrutura de edifícios de uso administrativo.

Os ativos que compõem a Base de Anuidade Regulatória (BAR) não são considerados no Ativo Imobilizado em Serviço (AIS) que comporá a base de remuneração. Esses ativos são determinados como uma relação do AIS.

#### A tabela a seguir resume os valores relativos ao CAIMI

Descrição	Valores
(1) Base de Anuidade Regulatória (BAR)	1.475
(2) Base de Anuidade - Infraestrutura de imóveis e móveis administrativos (BARA)	369
(3) Base de Anuidade - Veículos (BARV)	369
(4) Base de Anuidade - Sistemas de Informática (BARI)	738
(5) Anuidade - Infraestrutura de imóveis e móveis administrativos (CAL)	20
(6) Anuidade - Veículos (CAV)	60
(7) Anuidade - Sistemas de Informática (CAI)	153
<b>(8) CAIMI = (5)+(6)+(7)</b>	<b>233</b>

#### 17.5. Ajuste da Parcela B em Função de Investimentos Realizados

A metodologia aplicada a permissionária prevê ajuste da parcela B em função dos investimentos realizados.

A nova metodologia foi instituída na regularização do Submódulo 8.4 do PRORET, aprovado pela Resolução Normativa nº 704/2016.

#### 17.6. Resumo da Revisão Tarifária (ou Reajuste Tarifário)

Aplicando-se as metodologias definidas no Módulo 10.3 do PRORET, que trata da revisão tarifária das permissionárias de distribuição de energia elétrica, a revisão tarifária da Cooperccocal é sintetizada na tabela a seguir, onde são apresentados todos os itens da receita requerida da concessionária, as outras receitas, os componentes financeiros e a receita verificada. A tabela apresenta também o quanto cada item de receita contribui para o reposicionamento tarifário apresentado.

Descrição	Receita	Receita	Revisão	Var	Impacto	Part.
	Último				na	
	IRT	Verificada	(R\$)	Projetado	Tarifária	Receita
	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(%)	(%)	(%)
<b>1. PARCELA A (1.1 + 1.2 + 1.3)</b>	<b>11.405</b>	-	-	-	-	<b>48,37</b>
<b>1.1. Encargos Setoriais</b>	<b>3.167</b>	-	-	-	-	<b>13,43</b>
RGR	-	-	-	-	-	-
CCC	-	-	-	-	-	-
TFSEE	58	-	-	-	-	0,24
CDE	2.470	-	-	-	-	10,48
PROINFA	639	-	-	-	-	2,71
P&D (Eficiência Energética)	-	-	-	-	-	-
NOS	-	-	-	-	-	-
ESS	-	-	-	-	-	-
<b>1.2. Transmissão</b>	<b>3.425</b>	-	-	-	-	<b>14,53</b>
Rede Básica	-	-	-	-	-	-
Rede Básica Fronteira Itaipu	-	-	-	-	-	-
Conexão CUSD	3.425	-	-	-	-	14,53
Outros	-	-	-	-	-	-
<b>1.3. Compra de Energia</b>	<b>4.813</b>	-	-	-	-	<b>20,41</b>
CCEAR Existente	-	-	-	-	-	-
CCCEAR Nova	-	-	-	-	-	-
Contratos Bilaterais	4.813	-	-	-	-	20,41
Itaipu	-	-	-	-	-	-
<b>2. PARCELA B (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4 + 2.5)</b>						
2.1. Custos Operacionais + Anuidades	-	-	-	-	-	-
2.2. Remuneração	-	-	-	-	-	-
2.3. Depreciação	-	-	-	-	-	-
2.4. Receitas Irrecuperáveis	-	-	-	-	-	-
2.5. Outras Receitas	-	-	-	-	-	-
<b>3. Reposicionamento Econômico</b>	<b>-0,17%</b>	-	-	-	-	-
<b>4. Componentes Financeiros</b>	<b>9,21%</b>	-	-	-	-	-
<b>5. Reposicionamento com Financeiros</b>	<b>9,38%</b>	-	-	-	-	-
<b>6. Financeiros Retirados do IRT anterior</b>	<b>-</b>	-	-	-	-	-
<b>7. Efeito para Consumidor</b>	<b>9,37%</b>	-	-	-	-	-

## 18. Conciliação do Balanço Patrimonial Regulatório e Societário

Para fins estatutários, a Coopercojal seguiu a regulamentação societária para a contabilização e elaboração das Demonstrações Contábeis Societárias, sendo que para fins regulatórios, a Coopercojal seguiu a regulamentação regulatória, determinada pelo Órgão Regulador apresentada neste Manual. Dessa forma, uma vez que há diferenças entre as práticas societárias e regulatórias, faz-se necessária a apresentação da reconciliação das informações apresentadas seguindo as práticas regulatórias com as informações apresentadas seguindo as práticas societárias.

	2016			2015			
	Nota	Regulatório	Ajustes Societário	Regulatório	Ajustes Societário		
<b>Ativos</b>							
<b>Ativo circulante</b>		<b>5.993</b>	<b>-</b>	<b>5.993</b>	<b>6.203</b>	<b>-</b>	<b>6.203</b>
Caixa e equivalentes de caixa		1.316	-	1.316	1.817	-	1.817
Consumidores	<b>14.1</b>	3.649	-	3.649	3.929	-	3.929
Concessionárias e permissionárias		-	-	-	-	-	-
Serviços em curso		345	-	345	47	-	47
Tributos compensáveis		318	-	318	46	-	46
Depósitos judiciais e cauções		-	-	-	-	-	-
Almoxarifado operacional		165	-	165	166	-	166
Investimentos temporários		-	-	-	-	-	-
Empréstimos		-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros setoriais	<b>14.2</b>	55	55	-	66	-	66
Despesas pagas antecipadamente		6	-	6	6	-	6
Ativos de operação descontinuada e bens destinados à alienação	<b>14.3</b>	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	-	-	-
Outros ativos circulantes		139	(55)	194	126	-	126
<b>Ativo não circulante</b>		<b>27.954</b>	<b>4.217</b>	<b>23.737</b>	<b>25.168</b>	<b>4.739</b>	<b>20.429</b>
Consumidores		60	-	60	-	-	-
Concessionárias e permissionárias		-	-	-	-	-	-
Serviços em curso		-	-	-	-	-	-
Tributos compensáveis		192	-	192	52	-	52
Depósitos judiciais e cauções		-	-	-	-	-	-
Investimentos temporários		-	-	-	-	-	-
Empréstimos		-	-	-	-	-	-
Tributos diferidos		-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros setoriais	<b>14.1</b>	-	-	-	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente		-	-	-	-	-	-
Bens e direitos para uso futuro		-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	-	-	-
Outros ativos não circulantes		161	(961)	1.122	129	(653)	782
Bens e atividades não vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		1.158	-	1.158	1.130	-	1.130
Imobilizado	<b>14.4</b>	26.311	26.311	-	23.794	23.794	-
Intangível	<b>14.5</b>	72	(21.133)	21.205	63	(18.402)	18.465
<b>Total do ativo</b>		<b>33.947</b>	<b>4.217</b>	<b>29.730</b>	<b>31.371</b>	<b>4.739</b>	<b>26.632</b>



	2016			2015			
	Nota	Regulatório	Ajustes Societário	Regulatório	Ajustes Societário		
<b>Passivo</b>							
<b>Passivo circulante</b>		<b>5.867</b>	<b>-</b>	<b>5.867</b>	<b>4.150</b>	<b>-</b>	<b>4.150</b>
Fornecedores		924	-	924	731	-	731
Empréstimos, financiamentos e debêntures		-	-	-	262	-	262
Obrigações sociais e trabalhistas		766	-	766	653	-	653
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-
Tributos		170	-	170	221	-	221
Provisão para litígios		251	-	251	21	-	21
Dividendos declarados e juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	-
Encargos setoriais		586	-	586	326	-	326
Provisão para descomissionamento		-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros setoriais	<b>14.1</b>	2.539	-	2.539	1.321	-	1.321
Provisão para uso do bem público		-	-	-	-	-	-
Passivos de operações descontinuadas		-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	-	-	-
Obrigações com associados		-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes		631	-	631	615	-	615
<b>Passivo não circulante</b>		<b>3.284</b>	<b>-</b>	<b>3.284</b>	<b>3.168</b>	<b>-</b>	<b>3.168</b>
Fornecedores		-	-	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures		-	-	-	-	-	-
Benefício pós-emprego		-	-	-	-	-	-
Tributos		-	-	-	-	-	-
Provisão para litígios		1.605	-	1.605	1.605	-	1.605
Encargos setoriais		-	-	-	-	-	-
Provisão para descomissionamento		-	-	-	-	-	-
Tributos diferidos		-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros setoriais	<b>14.1</b>	-	-	-	-	-	-
Provisão para uso do bem público		-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	-	-	-
Obrigações com associados		-	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes		-	-	-	-	-	-
Obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		1.679	-	1.679	1.563	-	1.563
<b>Total do passivo</b>		<b>9.151</b>	<b>-</b>	<b>9.151</b>	<b>7.318</b>	<b>-</b>	<b>7.318</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>24.796</b>	<b>4.217</b>	<b>20.579</b>	<b>24.053</b>	<b>4.739</b>	<b>19.314</b>
Capital social		3.167	-	3.167	3.145	-	3.145
Reservas de capital		27	-	27	27	-	27
Outros resultados abrangentes		4.888	4.888	-	5.088	5.088	-
Reservas de lucros		-	-	-	-	-	-
Recursos destinados a aumento de capital		-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados		-	-	-	-	-	-
(-) Ações Próprias em Tesouraria		-	-	-	-	-	-
Proposta para distribuição de dividendos adicionais		-	-	-	-	-	-
Participação de Não Controladores		-	-	-	-	-	-
Reserva de sobras		16.446	(559)	17.005	14.537	(72)	14.609
Sobras à disposição da Assembleia		268	(112)	380	1.256	(277)	1.533
Perdas não cobertas pelos cooperados		-	-	-	-	-	-
Participação de não controladores		-	-	-	-	-	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>14.5</b>	<b>24.796</b>	<b>4.217</b>	<b>20.579</b>	<b>24.053</b>	<b>4.739</b>	<b>19.314</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>33.947</b>	<b>4.217</b>	<b>29.730</b>	<b>31.371</b>	<b>4.739</b>	<b>26.632</b>

	2016			2015			
	Nota	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
<b>Operações em continuidade</b>							
<b>Receita / Ingresso</b>		<b>31.210</b>	<b>(4.134)</b>	<b>35.344</b>	<b>25.498</b>	<b>(3.114)</b>	<b>28.612</b>
Fornecimento de energia elétrica		28.237	-	28.237	24.776	24	24.752
(-) Transferências		-	-	-	-	-	-
Suprimento de energia elétrica		-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica de Curto Prazo		-	-	-	-	-	-
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição		1.789	-	1.789	43	-	43
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais		477	-	477	-	-	-
Serviços cobráveis		15	-	15	12	-	12
Doações, contribuições e subvenções vinculadas ao serviço concedido		692	-	692	667	-	667
Outras receitas vinculadas		-	(4.134)	4.134	-	(3.138)	3.138
<b>Tributos</b>		<b>7.526</b>	<b>-</b>	<b>7.526</b>	<b>5.598</b>	<b>-</b>	<b>5.598</b>
ICMS		7.526	-	7.526	5.598	-	5.598
PIS-PASEP		-	-	-	-	-	-
Cofins		-	-	-	-	-	-
ISS		-	-	-	-	-	-
<b>Encargos - Parcela "A"</b>		<b>4.081</b>	<b>-</b>	<b>4.081</b>	<b>2.852</b>	<b>-</b>	<b>2.852</b>
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D		70	-	70	93	-	93
Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE		3.199	-	3.199	1.063	-	1.063
Programa de Eficiência Energética - PEE		67	-	67	93	-	93
Taxa de fiscalização Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos - CFURH		48	-	48	40	-	40
Outros encargos		697	-	697	1.563	-	1.563
<b>Receita líquida / Ingresso líquido</b>		<b>19.603</b>	<b>(4.134)</b>	<b>23.737</b>	<b>17.048</b>	<b>(3.114)</b>	<b>20.162</b>
<b>Custos não gerenciáveis - Parcela "A"</b>		<b>9.172</b>	<b>-</b>	<b>9.172</b>	<b>7.494</b>	<b>-</b>	<b>7.494</b>
Energia elétrica comprada para revenda		5.358	-	5.358	4.249	-	4.249
Energia elétrica comprada para revenda - Proinfa		444	-	444	379	-	379
Encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição		3.370	-	3.370	2.866	-	2.866
Encargos e Demais Despesas Setoriais		-	-	-	-	-	-
Matéria-prima / Insumo para geração de energia elétrica		-	-	-	-	-	-
Combustíveis		-	-	-	-	-	-
<b>Resultado antes dos custos gerenciáveis</b>		<b>10.431</b>	<b>(4.134)</b>	<b>14.565</b>	<b>9.554</b>	<b>(3.114)</b>	<b>12.668</b>
<b>Custos gerenciáveis - Parcela "B"</b>		<b>9.790</b>	<b>(3.375)</b>	<b>13.165</b>	<b>8.238</b>	<b>(2.468)</b>	<b>10.706</b>
Pessoal e administradores (inclui XX de remuneração a administradores)		5.531	-	5.531	4.747	-	4.747
Entidade de previdência privada		-	-	-	-	-	-
Material		1.324	-	1.324	980	-	980
Serviços de terceiros		1.169	-	1.169	889	-	889
Arrendamento e aluguéis		2	-	2	-	-	-
Seguros		23	-	23	24	-	24
Doações, contribuições e subvenções		-	-	-	-	-	-
Provisões		85	-	85	(27)	(30)	3
Recuperação de despesas		(62)	-	(62)	(49)	(49)	-
Tributos		62	-	62	76	-	76
Depreciação e amortização		1.325	322	1.003	1.257	349	908
Gastos diversos da atividade vinculada		331	(3.697)	4.028	341	(2.738)	3.079
Outras Receitas Operacionais		(437)	(437)	-	(321)	(321)	-
Outras Gastos Operacionais		386	-	386	374	-	374
<b>Resultado da Atividade</b>		<b>692</b>	<b>(322)</b>	<b>1.014</b>	<b>1.263</b>	<b>(325)</b>	<b>1.588</b>
<b>Equivalência patrimonial</b>							
<b>Resultado Financeiro</b>		<b>73</b>	<b>-</b>	<b>73</b>	<b>215</b>	<b>-</b>	<b>215</b>
Despesas financeiras		(286)	-	(286)	(73)	-	(73)
Receitas financeiras		359	-	359	288	-	288
<b>Lucro antes dos impostos sobre o lucro</b>		<b>765</b>	<b>(322)</b>	<b>1.087</b>	<b>1.478</b>	<b>(325)</b>	<b>1.803</b>
Despesa com impostos sobre os lucros		-	-	-	-	-	-
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>		<b>765</b>	<b>(322)</b>	<b>1.087</b>	<b>1.478</b>	<b>(325)</b>	<b>1.803</b>
<b>Operações descontinuadas</b>							
Lucro (prejuízo) após o imposto do exercício resultante de operações descontinuadas		-	-	-	-	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>765</b>	<b>(322)</b>	<b>1.087</b>	<b>1.478</b>	<b>(325)</b>	<b>1.803</b>
Atribuível aos:							
Acionistas controladores		14,6					
Acionistas não controladores							
<b>Lucro por ação</b>							
básico - lucro do exercício atribuível a acionistas controladores detentores de ações ordinárias							
diluído - lucro do exercício atribuível a acionistas controladores detentores de ações ordinárias							
<b>Lucro por ação originado das operações em continuidade</b>							
básico - lucro de operações continuadas atribuíveis a acionistas controladores detentores de ações ordinárias							
diluído - lucro de operações continuadas atribuíveis a acionistas controladores detentores de ações ordinárias							

**18.1. Consumidores**

Não houve ajustes para o grupo – nota 14.1

**18.2. Ativos e passivos financeiros setoriais**

Não houve ajustes para o grupo – nota 14.2

**18.3. Ativos financeiros da permissão**

Os ajustes são decorrentes da contabilização na contabilidade societária de expectativa de direito de receber indenização. Estes lançamentos foram realizados em atendimento ao disposto na ICPC 01 – Contratos de Concessão, mas que para fins de contabilidade regulatória tais práticas não são adotadas e desta forma, apresenta-se ajustes nesta conciliação de saldos contábeis societários e regulatórios. Na contabilidade regulatória esse valor faz parte do ativo imobilizado.

**18.4. Imobilizado****18.4.1 Reavaliação compulsória**

Os ajustes são resultantes de aplicação do VNR (Valor Novo de Reposição) advindos do laudo de avaliação do 1º CRT que não é aceito na contabilidade societária - nota 14.4

**18.4.2 Depreciação**

Os ajustes são resultantes de aplicação do VNR (Valor Novo de Reposição) advindos do laudo de avaliação do 1º CRT que não é aceito na contabilidade societária.

**18.5. Intangível****18.5.1. Reavaliação compulsória**

Não houve ajuste no grupo do intangível sendo os valores idênticos a contabilidade societária e regulatória – nota 14.5

### **18.5.2. Depreciação**

Não houve ajuste no grupo do intangível sendo os valores idênticos a contabilidade societária e regulatória.

## **18.6. Obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica**

### **18.6.1. Reavaliação compulsória**

Não houve ajustes visto que a permissionária não possui obrigações vinculadas a permissão em serviço.

### **18.6.2. Amortização**

Não houve ajustes visto que a permissionária não possui obrigações vinculadas a permissão em serviço.

## **18.7. Efeitos de contabilização de contratos de concessão (ICPC 01)**

### **18.7.1. Ativo financeiro**

Não houve efeitos de contabilização de contratos de permissão (ICPC 01).

### **18.7.2. Ativo intangível**

Não houve efeitos de contabilização de contratos de permissão (ICPC 01).

### **18.7.3. Receita e Custo de construção (resultado)**

Os ajustes são decorrentes da aplicação do ICPC 01 e OCPC 05, que por se tratar de ativo imobilizado em curso que já é vinculado a permissão, deve ser reconhecido conforme aplicação do IFRS como RECEITA DE CONSTRUÇÃO e CUSTO DE CONSTRUÇÃO do ativo intangível da permissão.

### **18.7.4. Remuneração do ativo financeiro (resultado)**

Não foi aplicado nos anos de 2015 e 2016 qualquer remuneração aos ativos

financeiros.

### 18.7.5. Imposto de renda e contribuição social diferidos (resultado)

Não houve registro de ajuste a impostos e contribuições diferidos, visto que a permissionária opera com associados que tem o privilégio fiscal da isenção.

### 18.8. Conciliação do patrimônio líquido societário e regulatório

	2016	2015
<b>Saldos no início do exercício</b>	<b>20.579</b>	<b>19.314</b>
<b>Efeito dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória</b>	<b>4.217</b>	<b>4.739</b>
Atualização do ativo financeiro da concessão (ICPC 01)	-	-
Ativos e passivos financeiros setoriais	-	-
Reavaliação regulatória compulsória	4.888	5.088
Depreciação - reavaliação regulatória compulsória	-	-
Diferença reserva de sobras	(559)	(72)
Diferença sobras a disposição AGO	(112)	(277)
....	-	-
....	-	-
....	-	-
....	-	-
Tributos sobre as diferenças de práticas contábeis	-	-
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b>24.796</b>	<b>24.053</b>

Os efeitos constatados a título de Reavaliação Regulatória Compulsória, referem-se a reversão da Reserva de Reavaliação Regulatória Compulsória, já que a mesma não é aceita pelas normas da Contabilidade Internacional, e, sendo revertida contra as contas correspondentes do Ativo Imobilizado em Serviço.

Com relação ao destaque da Depreciação da reavaliação Regulatória Compulsória, bem como os efeitos IFRS em outras reservas de capitais, referem-se a reversão da realização da reserva regulatória compulsória ocorrida na Contabilidade Regulatória, revertida conforme regras da Contabilidade Internacional, e, conforme orientação dos auditores, representada como diferenças IFRS em outras Reservas de capital.

### 18.9. Conciliação das sobras líquidas societário e regulatório

	2016	2015
<b>Sobras (perdas) líquido conforme contabilidade societária</b>	<b>1.087</b>	<b>1.803</b>
<b>Efeito dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória</b>	<b>(322)</b>	<b>(325)</b>
Atualização do ativo financeiro da concessão (ICPC 01)	-	-
Ativos e passivos financeiros setoriais	-	-
Reavaliação regulatória compulsória	-	-
Depreciação – reavaliação regulatória compulsória	(322)	(349)
Diferença de receita neutralidade	-	24
Diferença de variações monetária	-	-
....	-	-
...	-	-
.....	-	-
Tributos sobre as diferenças de práticas contábeis	-	-
<b>Lucro (prejuízo) líquido regulatório</b>	<b>765</b>	<b>1.478</b>

Depreciação – Reavaliação Regulatória Compulsória: Trata-se da reversão das cotas de depreciação da reavaliação regulatória compulsória, realizadas no exercício de 2016, cujos efeitos não são reconhecidos na Contabilidade Societária.

### 19. Formação Básica das Notas Explicativas

As notas explicativas da administração, parte integrantes destas Demonstrações Contábeis foram redigidas obedecendo rigorosamente a Legislação pertinente e teve autorização para sua divulgação em 24/04/2017 pelo Conselho de Administração, não podendo os senhores sócios proceder nenhuma alteração após sua divulgação. As bases para elaboração obedeceram aos Princípios Contábeis aplicados no Brasil as Políticas Contábeis específica para o setor elétrico e estão todas apresentadas em (R\$/mil).



**COOPERCOCAL**

Cooperativa Energética Cocal

# BALANÇO SOCIAL



## **Balanço social 2016**

Responsabilidade social não é gesto episódico de filantropia motivado por considerações de marketing ou relações públicas. É garantir que os serviços da cooperativa sejam seguros e confiáveis gerando riquezas e empregos culminando com o recolhimento de impostos incidentes na condução normal dos negócios.

Para a cooperativa, é comprometer-se com um conjunto de políticas, programas e práticas que não apenas atendam, mas ultrapassem as exigências éticas e legais no que toca à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade onde opera e da sociedade como um todo.

É uma atitude proativa de estender a mão aos mais carentes, ajudando a reduzir as profundas diferenças sociais. É ter solidariedade como um valor que permeia e baliza toda a atuação da cooperativa, sem prejuízo de suas metas empresariais e comerciais.

A seguir, tendo participado do equacionamento das questões sociais mais graves nos municípios em que atua a cooperativa, relacionadas especificamente com o setor de energia elétrica, mantemos o objetivo de ampliar nossa atuação de caráter comunitário, a fim de auxiliar a resolver outros problemas que afetam nosso quadro social.

### **Estendendo a todos os benefícios da eletricidade**

A continuidade da universalização do atendimento ao benefício de distribuição de energia elétrica a nossos associados consumidores, caracteriza a marca de importante atuação social.



## **Preservando e restaurando o meio ambiente**

### **Rede compacta ou linha verde**

É o sistema de rede de distribuição protegido desenvolvido para substituir a rede convencional, onde a arborização é muito rica. O sistema é composto por cabos de alumínio recobertos por uma camada plástica.

Com a compactação da rede, a necessidade e a frequência de poda de árvores em torno dos condutores são substancialmente reduzidas. A cooperativa continua ampliando sua extensão de rede compacta totalizando 40,2 km em 2016.

### **Filantropia e trabalho voluntário**

#### **Acordo com instituições filantrópicas**

A cooperativa celebrou acordo com instituições filantrópicas para arrecadar doações de consumidores via fatura de energia. A cobrança é incluída na fatura mediante autorização expressa do consumidor sem ônus as entidades beneficiadas.

A manutenção do uso de nosso sistema de faturamento para facilitar e estimular as doações de recursos á instituições filantrópica caracteriza uma expressiva de um nobre trabalho de caráter social.

#### **Doações do FATES**

Em 2016 foram doados R\$ 131 mil, sendo os principais beneficiados a APAE de Cocal do Sul, Corpo de Bombeiros de Urussanga, Hospital Nossa Senhora da Conceição de Urussanga e o restante para outras instituições localizadas nos municípios de nossa área de atuação.

#### **Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA**

A comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) é uma comissão constituída por representantes indicados pelo empregador e membros eleitos pelos trabalhadores, de forma paritária na empresa, que tem a finalidade de prevenir

acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

O objetivo da CIPA é observar e relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e solicitar medidas para reduzir até eliminar os riscos existentes e/ou neutralizar os mesmos. Sua missão é a preservação da saúde e integridade física dos trabalhadores.

Seu papel mais importante é o de estabelecer uma relação de diálogo e conscientização, de forma criativa e participativa, entre gerentes e empregados, em relação à forma como os trabalhos são realizados, objetivando sempre melhorar as condições de trabalho, visando à humanização do trabalho e procurando atualizar-se com o que de mais moderno em questão de segurança.

### **Semana interna de prevenção de acidentes de trabalho – SIPAT**

A COOPERCOCAL realiza uma vez por ano no mês de novembro, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT).

Esta semana é dedicada a aprender mais sobre segurança no trabalho e qualidade de vida, onde foram realizadas palestras de diversos temas, como saúde, primeiros socorros e motivacionais.

**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL**  
**CNPJ 86.532.348/0001-45**  
**DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Valores expressos milhares de reais)**

	2016			2015		
	R\$			R\$		
<b>1. Base de cálculo</b>						
Receita Líquida (RL)	23.737			20.162		
Resultado Operacional (RO)	1.014			1.588		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	3.991			3.476		
<b>2. Indicadores sociais internos</b>						
	R\$	% Sobre		R\$	% Sobre	
		FPB	RL		FPB	RL
Alimentação - Auxílio alimentação e outros	287	7,19	1,21	231	6,65	1,15
Encargos sociais compulsórios	1.302	32,62	5,49	1.113	32,02	5,52
Saúde - Convênio assistencial e outros benefícios	132	3,31	0,56	118	3,39	0,59
Educação - Bolsa de estudo	14	0,35	0,06	17	0,49	0,08
Segurança no trabalho - CIPA e exames periódicos	25	0,63	0,11	21	0,60	0,10
Capacitação e desenvolvimento profissional	85	2,13	0,36	27	0,78	0,13
Seguro de vida	25	0,63	0,11	19	0,55	0,09
Roupas/equip. de segurança pessoal e transporte	82	2,05	0,35	50	1,44	0,25
<b>Total</b>	<b>1.952</b>	<b>48,91</b>	<b>8,25</b>	<b>1.596</b>	<b>45,92</b>	<b>7,91</b>
<b>3. Indicadores sociais externos</b>						
	R\$	% Sobre		R\$	% Sobre	
		RO	RL		RO	RL
Doações e contribuições	182	17,95	0,77	139	8,75	0,69
Total de contribuições para a sociedade - ICMS	7.526	742,21	31,71	5.598	352,52	27,77
Tributos (excluídos encargos sociais)	84	8,28	0,35	92	5,79	0,46
<b>Total</b>	<b>7.792</b>	<b>768,44</b>	<b>32,83</b>	<b>5.829</b>	<b>367,06</b>	<b>28,92</b>
<b>4. Indicadores ambientais</b>						
	R\$	% Sobre		R\$	% Sobre	
		RO	RL		RO	RL
<b>Relacionamento com a operação da empresa</b>						
Programa combate ao desperdício de energia elétrica	258	25,44	1,09	15	0,94	0,07
Programa pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	9	0,57	0,04
<b>Programa especiais/projetos externos</b>						
Sistema de gestão ambiental - SGA	-	-	-	-	-	-
Distribuição e plantio de mudas de árvores	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>25,44</b>	<b>1,08</b>	<b>24</b>	<b>1,51</b>	<b>0,11</b>
<b>Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:</b>	( )	não possui metas		( )	não possui metas	
	( )	cumpre de 0 a 50%		( )	cumpre de 0 a 50%	
	( )	cumpre de 51 a 75%		( )	cumpre de 51 a 75%	
	(x)	cumpre de 76 a 100%		(x)	cumpre de 76 a 100%	
<b>Rede compacta ou linha verde</b>						
Rede compacta ou linha verde	694	68,44	2,92	590	37,15	2,93
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>68,44</b>	<b>2,92</b>	<b>590</b>	<b>37,15</b>	<b>2,93</b>

	2016	2015
	unidades	unidades
<b>5. Indicadores do corpo funcional</b>		
Empregados no final do período	62	59
<b>Escolaridade dos empregados</b>		
Superior e extensão universitária	14	12
2º grau	37	37
1º grau	11	10
<b>Faixa etária dos empregados</b>		
Abaixo de 30 anos	24	20
De 30 até 45 anos (exclusive)	26	25
Acima de 45 anos	12	14
Admissões durante o período	7	7
Mulheres que trabalham na empresa	9	8
Negros que trabalham na empresa	-	-
Portadores de deficiência física	1	1
Dependentes	55	33
Estagiários	3	2
<b>6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (R\$ mil)	9	8
Acidentes de trabalho	-	-
Nos processos de gestão da empresa os órgãos de decisão em 2016 e 2015 foram:	Assembléia geral ordinária	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:	Conselho de administração	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	CIPA	
A previdência privada contempla:	Não existem planos	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	Não contempla	
<b>Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:</b>	Sim	
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	Participa	

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2016**

### **Senhores associados**

A Cooperativa Energética Cocal - COOPERCOCAL submete à apreciação dos associados e públicos indistintos o Relatório Anual do Conselho de Administração, em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, conforme disposições legais e estatutárias.

### **Mensagem da Administração**

A COOPERCOCAL implantou um conjunto de práticas de relacionamento comercial com seus associados alicerçado, principalmente, na qualidade de seu serviço de serviço de distribuição de energia elétrica, atendimento, na preservação da credibilidade junto aos associados, sociedade na força de sua marca e em sua participação efetiva no desenvolvimento socioeconômico em toda sua área de atuação.

Mantemos investimento contínuo na melhoria dos meios de comunicação.

A COOPERCOCAL busca novas formas de relacionamento para oferecer opções mais cômodas e ágeis de contato do associado com a cooperativa.

A política de gestão dos recursos humanos foi adotada de forma definitiva, resultando em uma melhor prática de remuneração de nossos empregados o que mostra nosso balanço social.

No exercício de 2016, participamos de vários eventos na INFRACOOOP (Confederação Nacional das Cooperativas de infraestrutura) e ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, com objetivo de se inteirar das ações e mudanças obrigatórias para as cooperativas de infraestrutura agentes do setor elétrico brasileiro.

O investimento em capacitação e treinamento de pessoal, com vistas às novas exigências regulatórias, está sendo uma meta prioritária ao nosso objetivo de capacitar para minimizar ao máximo novas contratações.

Afirmamos que todos os resultados alcançados, no ano de 2016, são resultantes de trabalho árduo e de muita dedicação.

Nossa integração social se expandiu com a implantação do projeto Coopercofal nas Escolas, que resultou em campanha exitosa em toda área de atuação.

Em 2017 continuaremos a cumprir nossa missão, trabalhando de forma planejada, oferecendo energia elétrica de qualidade com continuidade, de forma a atender as necessidades de nossos associados e consumidores.

Planejamos viabilizar a integração de nosso sistema de distribuição em um único ponto de suprimento, minimizando custos e melhorando a qualidade do fornecimento.

Altair Lorival de Mélo  
Presidente

Antonio Costa  
Vice-presidente

Nadia Guollo Bortolatto  
Secretária

Karla Scarpato  
2º Secretária

Marcelo Dallo  
Membro do conselho

Jorge Savi Possamai  
Membro do conselho

Valdnei da Silva  
Membro do conselho

Manoel João da Silva  
Membro do conselho

Vicervanio Bez Fonta  
Membro do conselho

## ATA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CNPJ/MF: 86.532.348/0001-45

NIRE: 424.0000057.6


**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL – COOPERCOCAL.** Aos 30 (trinta) dias do mês de janeiro de 2017 (dois mil e dezessete), na sede administrativa Raulino Furlan, da Cooperativa Energética Cocal – Coopercocal, sito a Av. Dr. Polydoro Santiago, nº 555, centro, município de Cocal do Sul, Estado de Santa Catarina, às 18 (dezoito) horas, reuniram-se senhores membros desse Conselho: Altair Lorival de Melo, Antonio Costa, Nádia Guollo Bortolato, Karla Scarpato Possamai Della, Valdnei da Silva, Marcelo Dalló, Jorge Savi Possamai, Manoel João da Silva e Vicervanio Bez Fontana, para que juntos apreciem, discutam e votem nas deliberações a serem tomadas. Iniciando a reunião, o conselho de administração analisou e aprovou o lançamento do Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 17 (dezessete) de março de 2017 (dois mil e dezessete) nas dependências da sede recreativa e esportiva da Coopercocal, sita na Estrada Geral, s/n, Km 1,4, localidade de Linha Tigre, município de Cocal do Sul-SC, por não haver acomodações suficientes na sede social, às 17h em primeira convocação com a presença de 2/3 de seus associados às 18h em segunda convocação com a presença de metade mais hum de seus associados ou as 19h em terceira e última convocação com a presença de no mínimo 10 (dez) associados para deliberarem as seguintes ORDENS DO DIA: 1) Prestação de contas do Conselho de Administração acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e auditoria independente referente exercício de 2016, compreendendo: a) Relatório da gestão; b) Balanço patrimonial; c) Demonstrativo das sobras apuradas no exercício de 2016; d) Parecer do conselho fiscal e parecer de auditoria independente. 2) Destinação das sobras apuradas no exercício de 2016. 3) Fixação de pró-labore e cédula de presença às reuniões do Conselho de Administração e Conselho Fiscal. 4) Aprovação de plano de investimentos para o exercício de 2017. 5) Eleição e posse dos componentes do Conselho Fiscal período 2017. 6) Assuntos gerais. Dando continuidade à reunião, o conselho de administração avaliou o pré-balanço patrimonial a ser submetido à apreciação da assembleia geral e determinou: a) Que sejam aplicadas para a contabilidade societária as disposições legais contidas na resolução Aneel nº 605 (seiscentos e cinco) de 11 (onze) de março de 2015 (dois mil e quinze) e suas alterações. b) Que também seja aplicada as premissas constantes na resolução Aneel nº 396 (trezentos e noventa e seis) de 26 (vinte e seis) de fevereiro de 2010 (dois mil e dez) que estabelecem as diretrizes do balanço regulatório em todos os

seus efeitos com relação à avaliação dos ativos. c) Que seja cumprida as determinações constantes do despacho nº 3.371 de 22 de dezembro de 2016 e demais despachos editados pela ANEEL (Agencia Nacional de Energia Elétrica). d) Adoção das normas brasileiras de contabilidade através da interpretação técnica NBC T 10.8 – IT – 01, Entidades Cooperativas aprovada pela resolução CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº 1013/2005 (hum mil e treze de dois mil e cinco). e) Aplicação da resolução do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº 1255/2009 (um mil duzentos e cinquenta e cinco de dois mil e nove) NBC TG – 1000 (R1), que normatiza as rotinas para elaboração das demonstrações financeiras de pequenas e médias empresas. f) A não aplicação de "Impairment" redução ao valor recuperável dos bens constantes do ativo imobilizado instituído conforme NBC TG – 01(R1), CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº 1292/2010 (um mil duzentos e noventa e dois de dois mil e dez) por entender que a recuperabilidade dos ativos esta garantida no contrato de permissão que estabelece o valor de reversão dos bens quando de seu rompimento ou encerramento. g) Aplicação das taxas de depreciação estabelecidas nas resoluções Aneel consideradas como satisfatórias a cumprir as estimativas do custo atribuído. h) Constituir provisão para devedores duvidosos dos recebíveis conforme estabelecido nas normatizações regulatórias por entender suficientes para o equilíbrio do negócio. i) Constituir provisão de ações trabalhistas e cíveis na forma estabelecida pelos procuradores constituídos quando cabível. j) Não constituir provisão para devedores duvidoso no exercício de 2016 (dois mil e quinze) de recebíveis de consumidor em processo de recuperação judicial. i) Aplicação da recomendação técnica emanada do OCPC nº 0008 - Reconhecimento de determinados ativos e passivos nos relatórios contábil-financeiros de propósito geral das distribuidoras de energia elétrica emitidos de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Contabilidade. Na sequencia o conselho aprovou as seguintes novas admissões: Luciane Martinelli, matrícula nº 16.399; Maria Zunchete Biz, matrícula nº 16.400; Malcon Duarte, matrícula nº 16.401; Qfaz Estrutura e Eventos Ltda – Me, matrícula nº 16.402; Estela da Silva Menegon, matrícula nº 16.403; Benta Rosa Possamai, matrícula nº 16.404; Fernando Rabello Natal, matrícula nº 16.405; Tatiane Cristina Pereira, matrícula nº 16.406; Airton Balbino da Silva, matrícula nº 16.407; Marlene de Oliveira, matrícula nº 16.408; Antonio Donizete de Andrade, matrícula nº 16.409; Andreza Alano, matrícula nº 16.410; Edson Benedet, matrícula nº 16.411; Rolando Orlandi, matrícula nº 16.412; Sandra Regina Simão Marchi, matrícula nº 16.413; Helton Silveira,




matrícula nº 16.414; Nivaldo Carvalho, matrícula nº 16.415; Richard Leal, matrícula nº 16.416; Luiz Eduardo Flor, matrícula nº 16.417; Franck Junior Michels, matrícula nº 16.418; Valdemiro Scremin, matrícula nº 16.419; Agnaldo David Jacques, matrícula nº 16.420; F Macchine Equipamentos Industriais Ltda – ME, matrícula nº 16.421; Tiago da Silva Timoteo, matrícula nº 16.422; Jakes Metalmeccanica Ltda – ME, matrícula nº 16.423; Andreia Bez Fontana Molon Guarezi, matrícula nº 16.424; Roberto Luciano, matrícula nº 16.425; Sueli Estevam Maccari, matrícula nº 16.426; Maneson Simon, matrícula nº 16.427; Luana Ferro Cechetto, matrícula nº 16.428; Gislane Patricio Candido, matrícula nº 16.429; Mercio Zomer, matrícula nº 16.430; Decilien Paul, matrícula nº 16.431; Geicel Felisberto Carvalho, matrícula nº 16.432; Eloiilson Vieira, matrícula nº 16.433; Elivonete Batista, matrícula nº 16.434; Lucas Pessi, matrícula nº 16.435; Edmilson Ghizzo, matrícula nº 16.436; Fabricio Tavares Cardoso, matrícula nº 16.437; Valquiria Maximiano de Carvalho, matrícula nº 16.438; Celson Vagner Robus Lopes, matrícula nº 16.439; Rosecler Luiz Bonoldi, matrícula nº 16.440; Rodrigo Maccari, matrícula nº 16.441; Andre Dias, matrícula nº 16.442; Cristian Madeira Raupp, matrícula nº 16.443; Vagner Duminelli Marini, matrícula nº 16.446; Solange Margarete Hofmann de Carvalho, matrícula nº 8.834; Rosa Helena Pereira, matrícula nº 10.427; todos com as quotas –parte mínima prevista pelo Estatuto Social. Também aprovaram as seguintes demissões: Orlando Jaques Filho, matrícula nº 151; Alinie Cristina Pereira Dias, matrícula nº 16.209; Sebastião Pessoa, matrícula nº 3.393; Solange Sipriano Albino da Silva, matrícula nº 16.069. Nada mais havia a se tratar, deu-se por encerrada a presente reunião. Para constar lavrei a presente ata que após lida se aprovada vai assinada por mim secretária Nádia Guollo Bortolatto, pelo presidente e demais conselheiros presentes.

. Cocal do Sul, 30 de janeiro de 2017.




Nadia Guollo Bortolatto  
1ª Secretária



Altair Lorival de Melo  
Presidente



Karla Scarpato  
2ª Secretária



Antonio Costa  
Vice-presidente



Valdeci da Silva  
1º Conselheiro



Marcelo Dalló  
2º Conselheiro



Jorge Savi Possamai  
3º Conselheiro



Manoel João da Silva  
4º Conselheiro



Vicervanio Bez Fontana  
5º Conselheiro

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

## PARECER DO CONSELHO FISCAL


Ata da reunião do Conselho Fiscal da Cooperativa Energética Cocal - COOPERCOCAL, realizada no dia 07 (sete) de março de 2017 (dois mil e dezessete) com parecer das Demonstrações Financeiras do exercício de 2016 (dois mil e dezesseis).

Aos sete dias do mês de março de dois mil e dezessete, na sede da Cooperativa Energética Cocal - COOPERCOCAL, às 18:00 (dezoito) horas, sita à Av. Dr. Polidoro Santiago, nº 555, no município de Cocal do Sul (SC), estiveram reunidos os membros do Conselho Fiscal, os Srs. José Daminelli, Manoel de Jesus, Wilmar José Piucco, para examinar e apreciar o seguinte: Balanço Patrimonial, Contas de sobras e perdas, Demonstrativos Estatísticos e demais documentos e contas relacionadas com o exercício de 2016 (dois mil e dezesseis), compreendido entre 1º (primeiro) de janeiro até 31 (trinta e um) de dezembro do referido ano, bem como o Relatório da Diretoria. Depois de procedido os exames detalhados das contas e demonstrativos, resolveram emitir o seguinte parecer: Em cumprimento as determinações estatutárias e ao mandato que nos foi conferido, declaramos que após minucioso exame do caixa, conciliação bancária e demais documentos como Balanço Patrimonial, Contas de Sobras e Perdas, Contabilidade e ainda baseados nas reuniões regulamentares efetuadas até a presente data, nas quais tomamos conhecimento de todos os atos praticados, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem e em vista da realização da Assembléia Geral Ordinária, marcada para o dia 17 (dezessete) de março de 2017 (dois mil e dezesseis), cujo Edital de Convocação já foi divulgado dentro do prazo previsto pelo Estatuto, somos de Parecer Favorável no sentido de que seja aprovado pela Assembléia Geral Ordinária. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião. Para constar lavrei a presente ata que após lida se aprovada, vai assinada por mim, secretário e demais membros do Conselho Fiscal presentes.

Cocal do Sul, 07 de março de 2017.



José Daminelli  
Secretário



Wilmar José Piucco  
Coordenador



Manoel de Jesus  
Conselheiro

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO



COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL  
CNPJ/MF: 86.532.348/0001-45

EDITAL DE CONVOCAÇÃO  
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os associados para comparecerem a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA** a realizar-se no dia **17 de março de 2017**, nas dependências da sede recreativa e esportiva da Coopercofal, sita na Estrada Geral, s/nº, Km 1,4, localidade de Linha Tigre, município de Cocal do Sul-SC, por não haver acomodações suficientes na sede social, às 17h em primeira convocação com a presença de 2/3 de seus associados às 18h em segunda convocação, com a presença de metade mais um de seus associados ou às 19h em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados para deliberarem a seguinte:


**ORDEM DO DIA**

- 1) Prestação de contas do Conselho de Administração acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e auditoria independente referente exercício de 2016, compreendendo:
  - a) Relatório da gestão;
  - b) Balanço patrimonial;
  - c) Demonstrativo das sobras apuradas no exercício de 2016;
  - d) Parecer do conselho fiscal e parecer de auditoria independente.
- 2) Destinação das sobras apuradas no exercício de 2016.
- 3) Fixação de pró-labore e cédula de presença às reuniões do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.
- 4) Aprovação de plano de investimentos para o exercício de 2017.
- 5) Eleição e posse dos componentes do Conselho Fiscal período 2017.
- 6) Assuntos gerais.

**Observações:**

- a) Para efeito de verificação de quorum a Cooperativa possui **13.706** associados.
- b) Os documentos a serem apreciados no item (01) primeiro da Ordem do Dia, estarão disponíveis aos associados a partir do dia 07/03/2017, na sede social.
- c) Interessados a concorrer aos cargos sociais do Conselho Fiscal, deverão compor chapas a serem inscritas junto à administração na sede da Coopercofal até às 17h30m do dia 07/03/2017.
- d) As chapas apresentadas deverão conter a documentação prevista no artigo 47º do Estatuto Social, e expressa concordância de seus componentes.
- e) Havendo chapa única inscrita para eleição do Conselho Fiscal do item 5º (quinto) da Ordem do Dia será votado por aclamação no dia 17/03/2017, salvo determinação diversa da Assembléia Geral.
- f) Registrando-se mais de uma chapa a concorrer a eleição do Conselho Fiscal, a assembleia permanecerá em aberto durante o dia 18/03/2017, no período compreendido entre 09h e 16h quando serão votadas as chapas apresentadas e em seguida apurado os resultados.
- g) O local de votação é as dependências da Escola de Educação Básica Professor Padre Schüller (Colégio Schüller), sito à Rua Dr. Edson Gaidzinski, nº 260, Município de Cocal do Sul-SC.
- h) A posse dos eleitos ocorrerá após a apuração do resultado da eleição conforme Estatuto Social.
- i) Para exercer seu direito de voto o associado inscrito até a convocação desta Assembléia deverá apresentar-se munido da carteira associado ou de documento que o identifique com fotografia e estar rigorosamente em dia com as obrigações junto a Cooperativa até as 17h30m do dia 16 de março de 2017.

Cocal do Sul, 16 de fevereiro de 2017.

  
Altair Lorival de Melo  
Presidente

Av. Dr. Polidoro Santiago, nº 555 – Bairro Centro – CEP: 88.845-000 – Cocal do Sul – SC.  
E-mail: [coopercocal@coopercocal.com.br](mailto:coopercocal@coopercocal.com.br) – Site: [www.coopercocal.com.br](http://www.coopercocal.com.br)

## PARECER DA AUDITORIA – SOCIETÁRIA

**AUDICONSULT**  
**AUDICONSULT Auditores S/S**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos  
Diretores, Conselheiros e Associados da  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**  
Cocal do Sul – SC

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Base para Opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como apropriados e necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis.

Os responsáveis pela governança da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Rua Vereador Mário Coelho Pires, n.º 1060, Sala 11 - Campinas - CEP 88.101 - 090 - São José - SC  
Grande Florianópolis - Fone/Fax (48) 259.2444 - e-mail: audicons@audiconsult.com.br

**AUDICONSULT**  
**AUDICONSULT Auditores S/S**

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

São José (SC), 08 de Março de 2017.



**Hermenegildo João Vanoni**

Sócio Responsável – Contador–CRC-SC 14.874/O-7°S° SP

**AUDICONSULT Auditores S/S**

CRC-SC 4.012 °S° SP

Rua Vereador Mário Coelho Feres, n.º 1060, Sala 11 - Campinas - CEP 88.101 - 090 – São José – SC  
Grande Florianópolis - Fonc/Fax (48) 259.2444 – e-mail: [audicons@audiconsult.com.br](mailto:audicons@audiconsult.com.br)

## PARECER DA AUDITORIA – REGULATÓRIA

**AUDICONSULT**  
**AUDICONSULT Auditores S/S**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES  
 CONTÁBEIS REGULATÓRIAS**

Aos  
 Srs. Associados e Administradores da  
**COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**  
 Cocal do Sul – SC

**Opinião**

Examinamos as Demonstrações Contábeis Regulatórias – DCRs, da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas pela administração com base nas disposições do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE instituído pela Resolução Normativa 605/2014 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis regulatórias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as disposições para elaboração de relatórios contábeis do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

**Base para Opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Ênfase – Base contábil de elaboração das demonstrações contábeis**

Chamamos a atenção para a nota explicativa 02 às demonstrações contábeis regulatórias, que descreve a base de elaboração dessas demonstrações contábeis, que foram elaboradas para auxiliar a companhia a cumprir os requisitos da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Consequentemente, as demonstrações contábeis regulatórias podem não ser adequadas para outros fins. Nossa opinião não está modificada com relação a esse assunto.

**Outros Assuntos**

A **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, elaborou um conjunto de demonstrações contábeis separado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente separado para os cotistas e administradores da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, com data de 08 de março de 2017.

Rua Vereador Mário Coelho Pires, nº 1060, Sala 11 - Campinas - CEP 88.101 - 090 - São José - SC  
 Grande Florianópolis - Fone/Fax (48) 3259-2444 - e-mail: [audiconsult@audiconsult.com.br](mailto:audiconsult@audiconsult.com.br)

**AUDICONSULT**  
AUDICONSULT Auditores S/S

**Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis regulatórias de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE instituído pela Resolução Normativa 605/2014 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis regulatórias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis regulatórias, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis.

Os responsáveis pela governança da **COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL - COOPERCOCAL**, são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis regulatórias.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis regulatórias, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

Rua Vereador Mário Coelho Pres. nº 1060, Sala 11 - Campinas - CEP 88.101 - 090 - São José - SC  
Grande Florianópolis - Fone/Fax (48) 3259-2444 - e-mail: [audiconsult@audiconsult.com.br](mailto:audiconsult@audiconsult.com.br)



**AUDICONSULT**  
**AUDICONSULT Auditores S/S**

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

São José (SC), 20 de abril de 2017.



**Hermenegildo João Vanoni**  
Sócio Responsável - Contador -CRC-SC 14.874/O-7

**AUDICONSULT Auditores S/S**  
CRC-SC 4.012

## PARTICIPAÇÕES

### **Direção Geral**

Altair Lorival de Melo - Presidente

### **Coordenação e produção**

Valdir Benincá - Departamento de contabilidade

Diogo de Fáveri Ramos – Departamento de contabilidade

### **Supervisão**

Hesmezenrik Giordani Nunes - Consultoria

### **Colaboração**

Lesio Rosso – Gerente administrativo

Idemar Sartor – Departamento de pessoal / financeiro

Andre Mafioletti – Engenheiro responsável técnico

Adriecio De March – Departamento técnico

Elizete Fritzen – Departamento comercial

Danylla Zanette – Departamento de cobrança e publicidade

### **Roteiro editorial e conteúdo**

Lei nº 5.764/1971

Resolução ANEEL nº 444, de 26/10/2001

Pronunciamentos técnicos - IBRACON

Estatuto social.

### **Agradecimentos**

Conselho de administração

Departamento técnico e engenharia

Departamento de contabilidade

Departamento financeiro

Departamento de recursos humanos

Departamento comercial

Funcionários da COOPERCOCAL em geral

Audiconsult consultores

Useall Software



**COOPERCOCAL**

**Cooperativa Energética Cocal**

 **(48) 3447. 7000**

 **www.coopercocal.com.br**

 **coopercocal@coopercocal.com.br**